

**Catálogo do Programa Nacional do  
Livro para o  
Ensino Médio**

**PNLEM/2006**

**Língua  
Portuguesa**



**Luiz Inácio Lula da Silva**  
Presidente da República Federativa do Brasil

**Tarso Genro**  
Ministro de Estado da Educação

**Fernando Haddad**  
Secretário-Executivo

**Ministério da Educação**  
Secretaria de Educação Básica  
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

# Catálogo do Programa Nacional do Livro do Ensino Médio

PNLEM / 2006

Língua Portuguesa

**Francisco das Chagas Fernandes**

Secretário de Educação Básica

**José Henrique Paim Fernandes**

Presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE

**Lucia Helena Lodi**

Diretora de Políticas de Ensino Médio

**Daniel Silva Balaban**

Diretor de Ações Educacionais

**Alexandre Serwy**

Coordenador-Geral dos Programas do Livro

**Francisco Potiguara Cavalcante Júnior**

Coordenador-Geral de Políticas de Ensino Médio

**Magda Rejane Cordeiro de Araujo Soares**

Coordenadora-Geral de Assistência aos Sistemas de Ensino

**Equipe Técnica - SEB/DPEM**

Lunalva da Conceição Gomes

Maria Marismene Gonzaga

Mirna França da Silva de Araujo

**Equipe Técnica - FNDE**

Neuza Helena Portugal

Silvério Moraes da Cruz

Sônia Schwartz Coelho

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Daniel Tavares

**Ministério da Educação**

Secretaria de Educação Média e Tecnológica

Esplanada dos Ministérios - Bloco L - 4º andar - sala 425

Brasília-DF - 70047-900

E-mail: ensinomedio@mec.gov.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)**

C357c Catálogo do Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio:

PNLEM/2005 : Língua Portuguesa / [coordenação Egon de Oliveira Rangel]. – Brasília : MEC, SEMTEC, FNDE, 2004.

88 p. ISBN 85-296-0035-5.

1. Avaliação do livro didático. 2. Conteúdos do livro didático. 3. Língua Portuguesa. 4. Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio. I. Rangel, Egon de Oliveira. II. Brasil. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. III. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

CDU: 371.671.1: 811.134.3

# Sumário

<b>Carta ao Professor</b> .....	<b>7</b>
<b>Apresentação</b> .....	<b>8</b>
<b>Critérios Comuns</b> .....	<b>10</b>
<b>Orientações para Escolha</b> .....	<b>13</b>
<b>Resenhas de Língua Portuguesa</b> .....	<b>15</b>
Equipe Responsável .....	16
Língua Portuguesa .....	17
<i>(Heloísa Harue Takazaki)</i>	
Língua Portuguesa .....	23
<i>(Zuleika de Felice Murrie / Simone Gonçalves da Silva / Josafá Fernandes Gonçalves / Harry Vieira Lopes)</i>	
Novas Palavras - Português .....	29
<i>(Mauro Ferreira do Patrocínio / Severino Antônio Moreira Barbosa / Ricardo Silva Leite / Emília Amaral)</i>	
Português - De Olho no Mundo do Trabalho .....	34
<i>(José De Nicola Neto / Ernani Terra)</i>	
Português - Língua, Literatura, Produção de Textos .....	41
<i>(Maria Luiza Marques Abaurre / Marcela Regina Nogueira Pontara / Tatiana Fadel)</i>	
Português - Língua, Literatura, Gramática, Produção de Textos .....	47
<i>(Leila Lauer Sarmiento / Douglas Tufano)</i>	
Português: Língua e Cultura .....	53
<i>(Carlos Alberto Faraco)</i>	
Português: Linguagens .....	59
<i>(Thereza Anália Cochar Magalhães / William Roberto Cereja)</i>	
Textos: Leituras e Escritas .....	64
<i>(Ulisses Infante)</i>	
<b>Anexo</b> .....	<b>69</b>
(Ficha de Língua Portuguesa) .....	71



# Carta ao Professor

**Prezados Professor e Professora,**

Longe de ser a única possibilidade de trabalho, o livro didático é um instrumento que, utilizado como complemento do projeto político-pedagógico da escola, certamente contribuirá para promover a reflexão e a autonomia dos educandos, assegurando-lhes aprendizagem efetiva e contribuindo para fazer deles cidadãos participativos. Para tanto, ele deve ser isento de erros conceituais ou preconceitos, deve incentivar o debate e estimular o trabalho do professor dentro e fora da sala de aula. É importante que sua proposta seja flexível, permitindo sua utilização em diversos contextos socioculturais e regionais.

É com essa concepção que o Ministério da Educação, por intermédio da **Secretaria de Educação Básica – SEB**, em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, está implantando o Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio / PNLEM.

O Catálogo dos Livros do Ensino Médio, que chega agora até sua escola, contém a síntese das obras de Língua Portuguesa e de Matemática avaliadas e aprovadas, que serão escolhidas por vocês, professores, como um material de apoio à prática pedagógica.

Assim, esperamos que façam uma boa escolha, coerente com a proposta pedagógica da escola e que represente o consenso entre todos os profissionais envolvidos neste processo.

## A AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

O Ministério da Educação distribui, desde 1985, livros didáticos aos alunos matriculados no ensino fundamental da rede pública. Em sua proposta inicial, o Programa Nacional do Livro Didático/PNLD previa, apenas, a escolha dos livros pelo professor, com a conseqüente distribuição pelo MEC.

A partir de 1993, evidenciou-se a necessidade de uma análise do material distribuído, com vistas a garantir a qualidade desses livros e, por conseguinte, a qualidade do ensino nas escolas públicas brasileiras.

Em 1995, pela primeira vez, os professores passaram a escolher seus livros com base em análises elaboradas por especialistas nas diversas áreas do conhecimento – Matemática, Ciências, Estudos Sociais (que conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi desmembrado em Geografia e História, Língua Portuguesa e livros de Alfabetização) - e publicadas sob a forma de resenhas, no Guia de Livros Didáticos. Posteriormente, a partir do PNLD/2001, o MEC passou a avaliar e a distribuir dicionários de Língua Portuguesa aos alunos do ensino fundamental, como forma de fornecer a esses alunos um instrumento de leitura e escrita voltado para a ampliação do repertório lingüístico e para o desenvolvimento da autonomia no que se refere à busca de novos conhecimentos.

A avaliação das obras didáticas pelo PNLD teve reflexos importantes na escola e no mercado editorial. A análise dos dados referentes à escolha dos livros pelos professores mostra que a escolha inicialmente recaía sobre os livros menos qualificados e, posteriormente, passou a incidir sobre os mais bem qualificados, apontando o comprometimento dos professores e da escola com a qualidade do material didático oferecido ao aluno.

O mercado editorial também passou por alterações bastante positivas, e a mais significativa delas é a melhoria da qualidade do material enviado para a avaliação. Essa melhoria pôde ser verificada pelo aumento de coleções e de livros recomendados e a redução de obras excluídas. Evidenciou-se, também, uma renovação da produção didática brasileira, isto é, a inclusão de novas obras para avaliação.

O impacto positivo do PNLD levou o MEC à ampliação das ações de avaliação e de distribuição de livros didáticos para o ensino médio. Essa iniciativa vem aumentar ainda mais a discussão que se estabelece desde o início das avaliações acerca do papel do livro didático na escola, suas implicações pedagógicas, os critérios de avaliação para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade em sala de aula e a importância de uma escolha consciente e autônoma por parte dos professores.

A avaliação dos livros do ensino médio tem em comum com o ensino fundamental a visão de que, sendo o livro didático uma importante ferramenta para professores e alunos, ele deve ter características que permitam sua utilização em diferentes contextos e realidades.

Para tanto, é necessário contar com um material de apoio diversificado, flexível e abrangente. Em momento algum o livro será um substituto do professor ou de suas experiências pedagógicas, mas poderá ser um bom referencial para ampliar os trabalhos em sala de aula.

# Apresentação

A formação dos alunos no ensino médio deve levar em conta fatores diversos, como o respeito ao contexto social, à diversidade e à pluralidade; deve promover o desenvolvimento das capacidades de inferir, argumentar, pesquisar, produzir e deve estar em consonância com as múltiplas finalidades do ensino médio, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação<sup>1</sup>:

**I** - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;

**II** - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

**III** - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

**IV** - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria e a prática, no ensino de cada disciplina.

Finalmente, o Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio será implantado gradativamente, por isso, em 2005, serão distribuídas obras de Língua Portuguesa e de Matemática aos alunos matriculados na 1ª série da rede pública de ensino das regiões Norte e Nordeste.

Para Língua Portuguesa, deverá ser escolhido um livro único, que será utilizado durante os três anos (2005, 2006 e 2007); para Matemática, será escolhida uma coleção composta por três volumes, cada um dedicado ao conteúdo de um ano. Em 2005, será distribuído o primeiro volume da coleção, referente à 1ª série. Os volumes subsequentes estarão nas escolas nos anos seguintes (2006 e 2007).

A seguir, vocês encontrarão, além dos critérios que nortearam o processo de avaliação, as orientações para escolha e envio do formulário. Sugerimos a leitura de todas as informações como forma de garantir uma escolha eficiente.

---

1. Lei nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação, art. 35

## O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos livros que constam deste catálogo foi realizada por equipes de especialistas nas áreas de Língua Portuguesa e de Matemática, que analisaram, detalhadamente, cada uma das obras: suas qualidades, suas deficiências e as possibilidades de trabalho que ofereceriam aos professores da rede pública.

Para proceder essa avaliação, foram definidos critérios comuns e específicos, detalhados a seguir:

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO

**Para cumprir adequadamente a função didático-pedagógica, o livro didático precisa atender, inicialmente, a uma tripla exigência:**

- correção das informações, conceitos e procedimentos que integram o componente curricular;
- adequação de sua proposta didático-pedagógica em relação à situação de ensino-aprendizagem e aos objetivos visados;
- sintonia com a legislação e os demais instrumentos oficiais que regulamentam e orientam a Educação Nacional.

### CRITÉRIOS COMUNS ELIMINATÓRIOS

Alguns aspectos são fundamentais na análise e na avaliação, portanto, estabeleceram-se critérios que, ao serem violados, implicaram a eliminação da obra. São eles:

- 1) Correção dos conceitos e das informações básicas;
- 2) Respeito aos princípios de construção da cidadania.

Em conseqüência, as obras de destinação escolar não poderão:

- **Relativo ao primeiro critério**
  - a) formular erroneamente os conceitos que veiculem;
  - b) fornecer informações básicas erradas ou desatualizadas;
  - c) mobilizar de forma inadequada esses conceitos e informações, levando o aluno a construir de forma incorreta conceitos e procedimentos.

- **Relativo ao segundo critério**

- a) privilegiar um determinado grupo, camada social ou região do País;
- b) veicular preconceitos de origem, cor, condição econômico-social, etnia, gênero, orientação sexual, linguagem ou qualquer outra forma de discriminação;
- c) divulgar matéria contrária à legislação vigente para a criança e o adolescente, no que diz respeito a fumo, a bebidas alcoólicas, a medicamentos, a drogas e a armamentos, entre outros;
- d) fazer publicidade de artigos, de serviços ou de organizações comerciais, salvaguardada, entretanto, a exploração estritamente didático-pedagógica do discurso publicitário;
- e) fazer doutrinação religiosa.

O desrespeito a qualquer um desses critérios ou compromete a construção e o exercício da cidadania, ou afigura-se discriminatório, resultado socialmente nocivo, além de contrário aos objetivos do Ensino Médio e da Educação Nacional.

## **OUTROS CRITÉRIOS COMUNS**

### **Coerência e adequação metodológicas**

Na base de qualquer proposta didático-pedagógica, está um conjunto de escolhas teóricas e metodológicas, conjunto esse responsável tanto pela coerência interna da obra, quanto pela sua posição relativa no confronto com outras propostas ou outras possibilidades. Nesse sentido, algumas exigências se impõem no livro didático:

- que explicita suas escolhas teórico-metodológicas;
- que articule, quando for o caso, as diferentes opções a que recorra, evidenciando a compatibilidade entre elas;
- que apresente coerência entre as opções declaradas e a proposta efetivamente formulada;
- que as opções efetuadas contribuam, no seu conjunto, para a consecução dos objetivos, quer da educação em geral, quer da disciplina e do nível de ensino em questão;
- que a proposta pedagógica propicie tanto a construção de conhecimentos relevantes, quanto o desenvolvimento de diferentes capacidades cognitivas, como compreensão e memorização, análise e síntese, observação, generalização e formulação de hipóteses, previsão e planejamento, entre outras.

## QUALIDADE DO LIVRO DO PROFESSOR

Um livro didático não será capaz de explicitar adequadamente sua fundamentação se não apresentar, em seção ou livro dirigido ao professor, os objetivos e pressupostos teórico-metodológicos que nortearam sua elaboração. O livro do professor não deve ser apenas uma cópia do livro do aluno com os exercícios resolvidos. Para cumprir suas funções deve:

- descrever a estrutura geral da obra, explicitando a articulação pretendida entre suas unidades e os objetivos específicos de cada uma delas;
- orientar, com formulações claras e precisas, os manejos pretendidos ou desejáveis do material em sala de aula;
- sugerir atividades complementares, como projetos, pesquisas, jogos, etc;
- fornecer respostas ou padrões de respostas para parte das atividades propostas aos alunos;
- discutir o processo de avaliação da aprendizagem e mesmo sugerir instrumentos, técnicas e atividades;
- informar e orientar o professor a respeito de conhecimentos atualizados ou especializados, indispensáveis à adequada compreensão de aspectos específicos de uma determinada atividade ou mesmo da proposta pedagógica do livro.

## A ESCOLHA DOS LIVROS

Como já dissemos, o livro no ensino médio tem múltiplos papéis: (i) favorecer a ampliação dos conhecimentos adquiridos ao longo do ensino fundamental; (ii) oferecer informações capazes de contribuir para a inserção dos alunos no mercado de trabalho, o que implica a capacidade de buscar novos conhecimentos de forma autônoma e reflexiva; e (iii) oferecer informações atualizadas, de forma a atuar como apoio à formação continuada do professor, na maioria das vezes impossibilitado, pela demanda de trabalho, de atualizar-se em sua área específica. Tendo em vista tantas funções, a escolha do livro que irá subsidiar o trabalho dos professores deve ser criteriosa e afinada com as características da escola e dos alunos e com o contexto educacional em que estão inseridos.

As resenhas constantes deste catálogo procuram mostrar para os docentes, além dos aspectos gerais do livro voltados para a adequação do conteúdo, fatores como a ausência de erros e de preconceitos, as possibilidades de trabalho e a necessidade de mediação, em maior ou menor grau, do professor. Contudo, os textos das resenhas não esgotam as possibilidades nem as deficiências das obras, mas buscam uma aproximação entre o leitor/professor e os livros analisados. Adequar os conteúdos à realidade dos alunos, ampliar e aprofundar os conhecimentos e as informações veiculadas, propor alternativas pedagógicas diversificadas, atendendo os interesses dos alunos, são funções que cabem apenas ao professor, pois ele é o detentor da informação primordial para um bom trabalho em sala de aula: o perfil, as expectativas, o contexto e as especificidades socioculturais dos educandos.

Tendo em vista todos esses aspectos que elencamos é que se faz necessária uma escolha criteriosa, pautada no dia-a-dia e que envolva o conjunto de professores. É importante lembrar que essa é uma decisão da escola e que os livros serão utilizados por três anos consecutivos, portanto, irão acompanhar o desenvolvimento, dos alunos ao longo do ensino médio.

Sugerimos que vocês, professores, promovam momentos de leitura em grupo e discussão das resenhas, e que cada professor, procure relacionar o conteúdo dos textos à sua prática pedagógica, socializando essa reflexão com seus colegas. Procurem levantar questões como: adequação dos conteúdos à proposta pedagógica da escola; abordagem metodológica voltada para a autonomia dos educandos; valorização do indivíduo como cidadão crítico e atuante; uso de linguagem clara e objetiva, sem ser banal ou infantilizada; entre outras que vocês considerarem pertinentes.

O livro do professor merece um cuidado todo especial, afinal, é com ele que vocês irão contar no momento de definir os caminhos a serem seguidos quando da utilização do livro didático pelo aluno. A proposta metodológica do livro precisa ser coerente com a desenvolvida no livro do aluno, sem, no entanto, indicar um trabalho diretivo ou inflexível. Também é importante observar se as atividades ou os encaminhamentos proporcionam a articulação dos conteúdos com outras áreas do conhecimento e com as experiências

# Orientações para Escolha

de vida dos alunos; se valoriza o trabalho em grupo e propõe a discussão e o debate como alternativas de ensino. Essas e muitas outras questões deverão ser consideradas antes de vocês efetuarem a escolha. Durante as conversas e a leitura das resenhas, as questões irão surgindo e deverão ser aproveitadas como material para discussão do grupo.

Após a leitura em grupo e a discussão dos pontos relevantes, vocês terão diversos elementos importantes e poderão chegar a um consenso, munidos de informações significativas e concretas.

Por fim, esperamos que vocês realizem uma escolha consciente, capaz de contribuir, efetivamente, para a consecução de seus objetivos pedagógicos nos próximos três anos e, principalmente, para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos.

Para que a escola receba os livros, o preenchimento correto dos formulários é imprescindível, por isso, as orientações que se seguem devem ser observadas.

Vocês receberam, juntamente com este catálogo, um conjunto de etiquetas auto-adesivas em que constam os códigos de barras referentes às coleções (no caso de Matemática) ou livros (no caso de Língua Portuguesa). Após a escolha, essas etiquetas deverão ser coladas no formulário “Carta-resposta”, que será enviado ao FNDE, responsável pela distribuição dos livros.

# Resenhas de Língua Portuguesa

# Equipe Responsável

## **Coordenação**

Egon de Oliveira Rangel

## **Coordenação adjunta**

Enid Yatsuda Frederico

Haqira Osakabe

Marcos Araújo Bagno

Maria Carlota Amaral Paixão Rosa

## **Pareceristas**

Adelma das Neves Nunes Barros Mendes

Ana Cláudia Barbosa de Santana

Ana Cristina Aguiar Bernardes

Ana Maria de Carvalho Luz

André Luiz Rauber

Aracy Alves Martins

Arnaldo Franco Jr.

Caio Márcio Poletti Lui Gagliardi

Célia Abicalil Belmiro

Cilaine Alves Cunha

Cláudia de Arruda Campos

Cristiane Carneiro Capristano

Elizabeth Marcuschi

Enid Yatsuda Frederico

Erotilde Goreti Pezatti

Maria Irandé Costa Morais Antunes

Ivone Daré Rebelo

Jeferson Correia Dantas

Luís Fernando Prado Telles

Manoel Luiz Gonçalves Corrêa

Marco Aurélio Pinotti Catalão

Maria Aparecida Caltabiano Magalhães Borges da Silva

Maria Luíza Monteiro Sales Coroa

Maria Marta Pereira Scherre

Neide Aparecida de Almeida

Orlene Lúcia de Saboia Carvalho

Roberto Gomes Camacho

Shirley Goulart de Oliveira Garcia Jurado

Teresa Candolo

Vanessa Chaves Almeida

Vânia Cristina Casseb Galvão

Maria Zélia Versiani Machado

Zenir Campos Reis

# Língua Portuguesa

Heloísa Harue Takazaki

**IBEP - Instituto Brasileiro de  
Edições Pedagógicas LTDA.**



919043



## Síntese avaliativa

*Organizado como um manual<sup>1</sup>, este livro se destina a um professor disposto a rever práticas tradicionais e a construir, na interação com o aluno, reflexões sobre o fenômeno da linguagem em toda sua riqueza e complexidade.*

*Seja na escolha de textos, seja na proposta de atividades, na sistematização dos conhecimentos ou, até mesmo, na maneira de articular as seções da obra, evidencia-se uma concepção de língua nitidamente orientada para o uso.*

*Apesar de cada unidade ter um foco específico (leitura e produção, conhecimentos lingüísticos, linguagem oral ou literatura), a abordagem didático-pedagógica não estabelece separações rígidas entre seções. Mescla-se a exploração de conhecimentos lingüísticos com leitura, produção de textos (escritos e orais) e literatura, preservando-se os objetivos específicos e os temas de cada capítulo.*

*Textos representativos de tipos e gêneros diversificados, assim como linguagens variadas, apóiam atividades que, especificidades à parte, concorrem para um mesmo objetivo comum: o desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita. Nesse sentido, embora a seqüência das unidades, e mesmo a ordenação interna de cada uma delas, obedeça a uma lógica própria, o material possibilita ao professor reagrupar os temas de acordo com o seu planejamento escolar ou de acordo com a maturidade de seus alunos.*

<sup>1</sup>. Estamos denominando *compêndio* o livro didático que visa primordialmente expor de forma sistemática todos os conteúdos curriculares mais relevantes da disciplina num determinado nível de ensino, deixando a cargo do professor a seleção e ordenação, a cada série e a cada aula. Pode ou não propor exercícios e atividades. Já o *manual* é o livro didático que se organiza basicamente como um roteiro de atividades de ensino/aprendizagem, concebidas e organizadas de acordo com uma determinada prática docente. Por isso mesmo, sempre traz exercícios e atividades e tende a organizar-se por série.

## A obra

O livro está organizado em 24 capítulos, nomeados de acordo com os temas e objetivos abordados. A eles acrescentam-se duas seções complementares, focalizando, respectivamente, literatura e conhecimentos lingüísticos: *Questão de Estilo e Lingüística e Gramática* (58 páginas). Há, também, quatro páginas finais de referências bibliográficas e sítios na Internet.

Os capítulos não apresentam sempre as mesmas seções, nem obedecem a uma seqüência fixa. Entretanto, têm em comum o fato de começar pela seção *Ponto de Partida* e de incluir uma ou mais seções de *Estudos de Textos(s)*.

A grande maioria deles apresenta, também, a seção *Para Confrontar* (que propõe atividades questionadoras a respeito do tema da unidade) e a seção *Produção de Textos*. Alguns outros apresentam ainda a seção *Para Pesquisar*, que objetiva um aprofundamento do tema ou tópico trabalhado.

## A análise

Todas as atividades didático-pedagógicas deste livro partem da **leitura** e da interpretação de textos, verbais ou não, dos mais variados gêneros. A construção de conceitos lingüísticos ou literários, assim como as atividades de produção, surgem do enfoque do texto como unidade de trabalho. Nesse sentido, a leitura perpassa todas as atividades, ainda que não venha abordada em seção específica.

A estreita articulação com os demais componentes não impede que as atividades propostas programem a abordagem dos processos discursivos, textuais e gramaticais que estão em jogo na proficiência em leitura, e ainda propicia à leitura um contexto em que as condições, mesmo quando não explicitadas, estão implicadas na proposta de produção. Assim, os objetivos da leitura, em especial, acabam confundindo-se, de maneira saudável, com os da unidade, definidos tanto no livro do aluno quanto no livro do professor.

A seleção de textos contempla esferas de uso socialmente relevantes (jornalística, científica, literária) e é representativa do que a cultura da escrita oferece ao jovem e ao adulto de escolaridade média, em termos de experiência de leitura, e deles exige. A diversidade é muito grande, abrangendo diferentes tipos, gêneros e épocas: poemas, contos, fragmentos de romance e de texto teatral, crônica, canções, notícia, artigos de revista, artigo de opinião, entrevista, resenhas, anúncio publicitário, artigos de divulgação científica, discurso político, sermão, verbete de dicionário, texto bíblico. Ao lado destes, textos não verbais variados compõem o conjunto: charges, obras de pintores famosos, cartazes de filme, capas de fitas de vídeo, etc.

Predominam os textos integrais e autênticos, muitas vezes reproduzindo-se a diagramação original. Os fragmentos de obras literárias, especialmente de romances e textos dramáticos, são bem selecionados e preservam a unidade. Em todos os capítulos em que aparecem fragmentos, há sugestões de sítios na Internet e indicações

da obra integral, incluindo-se a imagem da capa do livro, incentivando-se, assim, o (re)conhecimento da obra original. Considerando-se, ainda, os capítulos em que o foco é a literatura, é grande e bastante representativa a diversidade de autores.

O objetivo de desenvolver a proficiência em leitura e formar leitores críticos é evidenciado especialmente nas seções Estudo do Texto, Troque idéias e Reflexão. Formuladas com clareza, as atividades resgatam o contexto de produção e exploram as propriedades lingüísticas, discursivas e textuais em jogo, colaborando para a (re)construção dos sentidos do texto e o desenvolvimento de competências leitoras. Além disso, exploram a intertextualidade entre diferentes textos e linguagens, consagrando-lhe, inclusive, todo o oitavo capítulo. A escolha dos temas leva o aluno a se posicionar e a emitir juízos de valor, especialmente nos capítulos Explicando o mundo (7), Imprensa (9), Discurso político-religioso (10), Mito e Ciência (17), Lingüística (18), Burocracia e Trabalho.

O ensino de **produção de textos** tampouco está setorizado. As propostas contemplam as modalidades escrita e oral e estão sempre intimamente ligadas ao tema de cada capítulo. Nem todas as atividades vêm nomeadas como produção de textos, mas o desempenho do aluno é sempre solicitado em forma de textos orais e escritos que atendam às atividades de literatura ou de reflexão sobre os conhecimentos lingüísticos.

Em muitos dos capítulos, o tema acaba dando ensejo à produção de gêneros específicos. Quando se trata de teatro, como no cap. 5, o aluno lê e analisa fragmentos de peças teatrais antigas (Gil Vicente) ou modernas (Ariano Suassuna); posteriormente, escreve e apresenta uma peça. As orientações, sempre pertinentes e oportunas, aparecem na seção *Produção de Texto*.

As atividades de produção textual trabalham a escrita como processo. As propostas consideram as diferentes etapas envolvidas na escrita, como no caso do ensino de elaboração de uma notícia (*Imprensa*, cap. 9) e definem ou levam o aluno a definir condições adequadas de produção, além de selecionar gêneros e níveis de linguagem compatíveis com a proposta.

As especificidades de gêneros como entrevista, currículo, carta argumentativa, notícia de jornal, resenha sobre espetáculo, conto, crônica, peça teatral, canção, poema, são efetivamente trabalhadas e, em geral, exemplos adequados são apresentados.

De modo variado, as atividades discutem, orientando para o uso, as estratégias e mecanismos próprios de gêneros argumentativos e de texto de opinião. No capítulo 9, que tem como tema a Imprensa, são apresentadas, além de leitura de textos específicos, informações sobre a estrutura de notícias e de outros gêneros jornalísticos. As propostas de produção textual fornecem subsídios para a elaboração temática dos textos — como fazer uma resenha sobre um filme — e, ao mesmo tempo, discutem mecanismos de coesão e coerência, orientando o aluno quanto a aspectos relativos à

norma culta. Formuladas com clareza, as atividades colaboram para o desenvolvimento da proficiência em escrita e contribuem para a construção da cidadania do educando.

Em relação ao ensino da linguagem oral, encontram-se informações e conceitos em várias unidades. O capítulo 12, cujo foco é a relação fala/escrita, traz informações sobre a organização e os turnos conversacionais; como atividade, solicita que o aluno grave e analise uma entrevista de televisão, com base em determinados critérios. A unidade explora as diferenças e semelhanças entre as modalidades oral e escrita da língua, assim como diferenças entre as variedades da linguagem oral. Essas características são também retomadas em unidades como *Variedades da Língua Portuguesa* (cap. 13).

O ensino sistematizado da linguagem oral é ainda focalizado no estudo da entrevista e da exposição oral (cap. 17 – *Mito e Ciência*). Em ambos os casos, a articulação se faz com a leitura e a produção escrita.

No que diz respeito aos **conhecimentos lingüísticos**, o livro aborda conceitos fundamentais para a educação escolar — como língua, linguagem, gramática, texto — e proporciona instrumental teórico adequado para que o professor oriente o aluno a analisar, a sistematizar e a tirar suas próprias conclusões a respeito do funcionamento e do poder da linguagem na sociedade contemporânea.

Os vínculos da linguagem com a cultura e a sociedade ressaltam a natureza histórica da língua portuguesa, em uma proposta de trabalho que não divide em setores os seus usos, acolhendo a variação lingüística e a variedade de gêneros textuais e discursivos.

Conceituação e sistematização surgem, sempre, de reflexões e questionamentos que envolvem experiências de leitura de mundo dos alunos, como, por exemplo, a proposta de gravar uma entrevista na televisão e, depois de assistir a ela, analisar em que pontos uma conversa cotidiana é parecida com uma entrevista, e em que aspectos é diferente.

O fio condutor da construção dos conhecimentos lingüísticos é a compreensão, isenta de preconceito, do fenômeno da linguagem. Há, nesse sentido, uma unidade dedicada especificamente à relação entre fala e escrita, com o objetivo de “desarticular certos preconceitos sobre o maior ou menor prestígio da língua oral e da língua escrita e também das culturas sem escrita”.

O conceito de *gramática* é problematizado e explicitamente proposto para sistematização, em especial na seção complementar *Lingüística e gramática*. A noção de gramática como conjunto de regras internalizadas é implicitamente associada à variação lingüística, à oposição fala-escrita e às variedades de língua portuguesa, questionando-se, assim, a noção de erro.

As definições surgem sempre após propostas de reflexão sobre o assunto, e a metalinguagem é empregada apenas como forma de organizar conhecimentos e

reconhecimentos, de modo a facilitar a compreensão do fenômeno lingüístico e associá-lo a conhecimentos gramaticais já adquiridos.

Quando necessário, o livro não omite a nomenclatura e, caso se sinta necessidade de recuperar conceitos já expostos, pode-se consultar a sinopse de tópicos gramaticais, que é sucinta e objetiva.

A abordagem da gramática é sempre associada ao uso da língua, tanto na modalidade escrita quanto na oral. As sistematizações são apresentadas como resultado de uma atividade reflexiva e a gramática é considerada, no livro, em três níveis distintos, mas articulados: como um conjunto de regras naturalmente dominadas pelo falante, como descrição lingüística e como sistematização de aspectos da norma culta.

Há uma grande diversidade de propostas de trabalho com a linguagem, com grau variado de dificuldade e complexidade, mas é visível a predominância do padrão “Troque idéias”, compatível com a perspectiva didático-pedagógica do livro, de construir, juntamente com o aluno, os conceitos fundamentais.

A opção por uma abordagem discursivo-pragmática de língua direciona as atividades para as características textuais e os processos de construção de sentidos, deixando apenas implícitos os aspectos gramaticais.

As instruções freqüentemente se prolongam para situar, especificamente, o aluno naquilo que se espera dele, fornecendo-lhe, muitas vezes, informações de cunho teórico para a realização da atividade.

O ensino de **literatura**, sempre intimamente articulado com leitura, escrita e conhecimentos lingüísticos, mostra-se inovador, bem formulado e coeso. Sem deixar de abordar os estilos de época da literatura portuguesa e brasileira, assim como seus autores e obras principais, o livro dá prioridade à experiência da leitura literária, que antecede toda e qualquer exploração de conceitos.

Sempre que possível, lança-se mão da estratégia de usar textos mais próximos ao universo cultural do aluno, a fim de que possa entender melhor o lugar e a função do texto literário. Antes de apresentar a poesia trovadoresca, por exemplo, propõe-se a leitura e a análise da canção “Intuição”, de Oswald Montenegro e Ulysses Machado. A propósito, o aluno é levado a verificar a importância da oralidade e da musicalidade na constituição da literatura medieval; e só com base nessa primeira experiência, abordam-se as cantigas medievais, apresentadas em português arcaico e em traduções.

A linguagem literária é considerada na sua especificidade, mas não como um modo discursivo melhor que outros, e sim na singularidade que caracteriza o texto literário. A integração do gênero textual com suas motivações históricas, culturais e sociais dá, à literatura, um lugar de construção lingüística que pressupõe um sujeito capaz de usufruir as diferentes possibilidades que um texto literário oferece, permitindo-lhe ver o mundo sob outro prisma.

Há várias crônicas e contos apresentados na íntegra: “Famigerado”, de Guimarães Rosa; “A Cartomante”, de Machado de Assis; “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector; “Tílburi de Praça”, de Raul Pompéia; e outros muitos.

Há, também, uma grande variedade de poemas das mais distintas épocas e vertentes, todos eles apresentados de modo muito bem articulado com o contexto em que se inserem. Dos textos que não podem ser apresentados na íntegra, há trechos bem representativos. É o caso, por exemplo, dos fragmentos do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente; de *Os Lusíadas*, de Camões; de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis e de *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto. Nesse sentido, o ensino de literatura não toma o texto literário como simples instrumento para o ensino de noções relativas à história literária, aos estilos de época, ao gênero e ao autor.

Em forma resumida, o **livro do professor** fornece o apoio teórico adequado aos princípios teóricos da obra, orientados para a concepção interacional e discursiva de linguagem que rege o livro. Está organizado em duas partes: *Proposta Educacional e Língua Portuguesa*. Na primeira, apresenta sua concepção de *Educação, Escola e Sociedade*; mostra *O Papel da Escola na Sociedade*; acrescenta os *Fundamentos Epistemológicos*; e finaliza com *Considerações Epistemológicas*. Na segunda parte, encontramos informações sobre *Língua Portuguesa no Ensino Médio*; *Como Este Livro Foi Organizado?*; *Orientações ao Professor* (incluindo as respostas das atividades) e *Bibliografia Geral*.

Não só os conceitos são bem construídos no livro do aluno, como as orientações do livro do professor esclarecem como devem ser entendidos os termos técnicos, ligados a uma concepção discursiva de linguagem, ainda de pouca circulação na escola. Texto e gênero, por exemplo, são objeto de discussão e conceituação; outros termos, como “suporte” e “interlocutor”, ficam apenas subentendidos nas respostas aos exercícios. Além da bibliografia básica para cada um dos temas tratados como capítulo do livro do aluno, há, ao final, uma bibliografia geral.

# Língua Portuguesa

Zuleika de Felice Murrie  
Simone Gonçalves da Silva  
Josafá Fernandes Gonçalves  
Harry Vieira Lopes

Editora  
do Brasil S/A



919041



## Síntese avaliativa

*Concebido, basicamente, como um compêndio<sup>1</sup>, este livro se revela bastante atualizado com a pesquisa acadêmica, dialogando estreitamente com o novo paradigma para o ensino de língua materna - aquele que reconhece e assimila o impacto das teorias da aprendizagem e das ciências da linguagem, numa proposta em que o aprendiz é participante ativo da construção do próprio conhecimento e em que a concepção de língua não é mais a de um sistema abstrato, mas sim a de uma atividade social.*

*Em consequência, o desenvolvimento da proficiência em leitura e produção de textos ocupa o centro do trabalho didático-pedagógico, e os conhecimentos lingüísticos, inclusive os de natureza gramatical, tomam, sempre, a linguagem em uso como ponto de partida para a reflexão e a sistematização. A linguagem oral é objeto de ensino específico, mas é, também, estratégica no ensino de outros componentes.*

*No que diz respeito a sua utilização, a principal característica da obra é a flexibilidade. O professor pode escolher a seqüência dos módulos — como são denominadas as unidades —, a ordem de leitura dos textos e de realização das atividades, de acordo com as habilidades, as competências e os conteúdos que julgar prioritários para os seus alunos, no nível de escolaridade em que se encontram.*

1. Sobre a distinção entre “compêndio” e “manual”, ver a nota 1 da página 17

## A obra

O livro conta com trinta módulos, subdivididos em grandes áreas temáticas: reflexões sobre a gramática (oito módulos); sobre a literatura (sete módulos); sobre narrativa literária (seis módulos); sobre textos pragmáticos (nove módulos). Aberto por um parágrafo que sintetiza o conteúdo a ser abordado, cada módulo mantém uma configuração particular, não obedecendo a uma mesma estrutura comum.

Logo no início, há um texto que detalha a inserção da obra no contexto do ensino médio e as atuais diretrizes educacionais que lhe dão sustentação, bem como as competências que devem ser desenvolvidas pelo aluno.

Apresenta, também, sua visão de ensino-aprendizagem — “centrada no desenvolvimento lingüístico do aluno, nos usos da linguagem verbal e no ato comunicativo” — e define o papel do professor, como aquele que “deve interagir com os alunos em busca de um projeto coletivo”.

Por fim, aborda, brevemente, a avaliação — deve ser processual e identificar “a mudança cognitiva e comportamental do aluno”, explicita como estão organizadas as páginas do livro do professor e apresenta a bibliografia que dá sustentação teórica à obra.

## A análise

A proposta de ensino de **leitura** é bastante clara: o texto é o elemento central de que partem as reflexões sobre a língua ou o uso da linguagem, sejam elas relativas aos conhecimentos gramatical, textual ou literário.

A escolha textual e as atividades a ela relacionadas visam, claramente, a desenvolver um leitor crítico, que saiba interagir com o texto como forma de manifestação simbólica e, portanto, como lugar de singularidade, de discursividade e de atualização efetiva do funcionamento lingüístico. Esta é a tônica e, em grande parte da obra, a tarefa é bem sucedida. A prática de leitura é inserida num contexto significativo e, por isso, promove instâncias efetivas de interlocução leitor-autor. Eventualmente, aparecem atividades de caráter exploratório, com vistas à identificação de conteúdos específicos. Estão representadas na obra amostras dos vários tipos de texto (narrativo, argumentativo, expositivo, descritivo) e de diversos gêneros (carta, poema, artigo e reportagem de jornal, ensaio, conto, letra de música, *rap*, crônica, novela, roteiro de teatro, etc.).

De forma geral, a leitura é explorada como um caleidoscópio, contemplando-se, na medida do possível, múltiplas facetas do texto. A atividade de ler é funcional e se situa, coerentemente, no interior da temática do módulo. Em suma, o texto não é somente pretexto e serve como ponto de partida para uma reflexão que se desdobra sobre questões relativas à linguagem (registro, variedade) e aos aspectos textuais (coesão, coerência) e discursivos (interlocução, argumentação, condições de produção) envolvidos.

Os textos de cada módulo dialogam entre si e, mesmo quando a intertextualidade não é explícita, permanece latente, criando condições para o aluno compreender a natureza dialógica e processual da leitura.

As atividades de **produção de textos** são muitas, contemplam os mais variados gêneros e tipos (dissertação, narrativa, descrição, textos argumentativos, carta, poema, letra de música, crônica, reportagem de jornal, *rap*, etc.) e estão, na maioria das vezes, conectadas a leituras prévias, que funcionam como suporte para a elaboração temática e para o trabalho com as características textuais e discursivas em jogo.

Vale notar que a característica mais relevante das atividades envolvendo escrita é a explicitação das condições de produção, o que contribui para que a tarefa não se torne artificial nem inócua. Mesmo quando a produção se restringe à formulação de um parágrafo, o contexto em que isso se deve realizar e os objetivos da tarefa são definidos de forma consistente. De maneira geral, o aluno é solicitado a produzir em situações de interlocução contextualizadas: para quem escrevo? Como escrevo? Por que escrevo? E, quando possível, busca-se, também, projetar um encaminhamento dessa produção, sugerindo-se alguma publicação, murais, painéis, etc.

A **linguagem oral** é abordada ao longo do livro, com algumas oscilações. O módulo de abertura, *Liberdade é poder se expressar*, contém referências explícitas às diferenças entre fala e escrita, variação e estilo e alerta o aluno para os preconceitos associados às variantes não-padrão. Entretanto, não há muitas atividades voltadas para o uso da linguagem oral em situações formais de interlocução, ainda que se faça referência a elas no módulo em questão.

No módulo *Fala e Escrita: a maravilha da linguagem*, o trabalho com linguagem oral se destaca, diferenciando-se das atividades em que oralidade significa conversar ou debater (muito freqüentes no livro). A atividade, com dados de um projeto científico de pesquisa da língua oral culta no Brasil, abre interessantes perspectivas de reflexão sobre as diferenças entre fala e escrita, registros, formalidade/informalidade do discurso.

Quanto aos **conhecimentos lingüísticos**, antes mesmo de abordar os fenômenos, o livro apresenta uma discussão sobre o que vem a ser a “gramática”, seu papel na organização de uma língua e três modos como pode ser concebida: a gramática internalizada, a descritiva e a normativa.

Critica-se a gramática normativa, mas sua importância como “expectativa de conhecimento de norma” é reconhecida e trabalhada, por meio dos “documentos” que a “legalizam”, em seções como *Um pouco da história da gramática*, *Formulário ortográfico* e *Nomenclatura gramatical brasileira*. Não há, essencialmente, uma lista de categorias morfológicas ou sintáticas, por exemplo, com conceito e exemplificação.

O livro, em alguns momentos, trabalha com um processo indutivo, que conduz o aluno a certas definições, como no caso do conceito de gramática e do que vem a ser a

linguagem verbal. A abordagem das categorias lingüísticas é dividida entre as normas da NGB e as contribuições da lingüística. Mesmo apresentando os conceitos de modo tradicional, o livro recorre à lingüística para comentá-los e exemplificá-los, como pode ser visto no estudo sobre fonética, fonologia, morfologia e sintaxe.

Os estudos lingüísticos não estão contidos somente nos limites de um ou alguns módulos, mas se encontram dispersos em todo o livro, e são acionados, muitas vezes, como suporte para análise e elaboração textual. Na página 456, por exemplo, no mesmo momento em que se estuda o gênero crônica, chama-se a atenção para os recursos lingüísticos expressivos utilizados na construção desse gênero. No caso específico, há um comentário sobre o papel da relação entre as orações (coordenação e subordinação) como recurso para elaboração textual.

Esse mesmo processo ocorre no estudo do gênero carta, em que se aproveita para apresentar, por exemplo, a função do vocativo. Os conceitos lingüísticos são estudados partindo-se do uso e de sua funcionalidade em contextos determinados. Em vários momentos, chama-se a atenção para a “gramática do texto”. Ao apontar os critérios de textualidade, como coerência e coesão, mostra-se ao aluno que a gramática está a serviço do texto e que dele depende para se manifestar.

São apresentadas situações de uso “real” da língua, demonstrando a funcionalidade de seus mecanismos fonético, morfológico, sintático e semântico, como pode ser visto nas seguintes atividades: Localizando Pronomes; Retomada Lexical; Paralelismo Sintático; Operadores Discursivos (ênfase discursivo ao papel das conjunções); Tempos Pretéritos do Modo Indicativo.

Quando se trabalha a **literatura**, também ocorre a interseção com os conhecimentos lingüísticos. No módulo *Classificar é Conhecer*, ao mesmo tempo em que os períodos literários são brevemente traçados, há a preocupação de mostrar que os gêneros literários e mesmo os estilos de época determinaram algumas formas de uso da língua e foram determinados por elas. Essa relação pode ser confirmada na unidade *Modernismo: chega de realismo, viva o desvairismo! E cada um que use o cabelo que quiser*, em que aparece uma atividade que sugere uma reflexão sobre a mudança lingüística a partir da comparação entre o poema “Canção do Tamoio”, de Gonçalves Dias e “À Língua Portuguesa”, de Olavo Bilac: “qual dos dois você acha mais fácil de compreender. Por quê?”, “Qual dos dois está mais próximo da sua linguagem?”.

Manifesta-se, entretanto, uma certa contraposição metodológica, quando a abordagem mais reflexiva tem de ceder espaço aos conhecimentos da língua já sistematizados e normatizados como padrão para uso em contextos formais de escrita e de fala. É nesse momento que a reflexão dá lugar à metalinguagem. Isso pode ser verificado, por exemplo, nos conteúdos denominados “Regência nominal e regência verbal”, “As regras de concordância” e “Colocação”, assim como no módulo “Nomenclatura gramatical brasileira”.

Embora isso ocorra, o que se percebe é que a forma de abordar esses assuntos foge um pouco dos moldes tradicionais, essencialmente normativo e dogmático. Os autores mostram uma preocupação em dar, além de conceitos, informações que possibilitem, ao aluno, compreender a funcionalidade dos mecanismos lingüísticos. Um exemplo disso é a abordagem da sintaxe, apresentada não apenas como uma mera ordenação de palavras, mas como um conjunto que envolve “solidariedade, seleção e combinação”.

Algumas vezes podemos perceber um movimento oscilatório entre uma abordagem reflexiva e uma prática conservadora, como acontece em algumas atividades sobre variação lingüística. Na primeira, há um exercício sobre variação sintática, que demonstra, claramente, a mudança no paradigma flexional do português brasileiro (“eu pesco, você pesca, nós pesca”), e que é, no livro do professor, classificado simplesmente como “incorreto”. No segundo caso, a questão da diferença entre fala e escrita é deixada de lado, favorecendo, com isso, o velho conceito de “erro” na grafia, sem explicação das razões que o motivaram, explicações estas também relacionadas às convenções da escrita.

Quanto ao ensino da **literatura**, ainda uma vez deve ser ressaltada a seleção de textos, diversificada e funcional. O livro apresenta vários gêneros, tais como novela, cantiga, poema, crônica, romance, conto, texto de teatro, letra de música, carta literária, manifesto, sermão, texto bíblico, cordel, haicai, letra de *rap* dentre outros; e há também, nessa seleção, um equilíbrio entre textos na íntegra e textos fragmentados.

Quando não é possível ou necessária a reprodução integral do texto, ele vem devidamente contextualizado e bem articulado no conjunto do módulo, sem perda de unidade de sentido. No tratamento dado aos textos literários nos módulos, com raríssimas exceções, explora-se a pluralidade significativa própria desse tipo de leitura, visto que as atividades orientam-se para a capacidade de identificação de efeitos de sentidos dados pelos recursos lingüísticos, de percepção da dimensão dialógica dos textos, de distinção entre os gêneros da literatura em relação com sua organização textual, de interpretação, de exploração temática em relação ao modo como se apresenta o tema etc.

Numa perspectiva inclusiva, a seleção textual dá uma boa amostra do universo oferecido, permitindo aos alunos se reconhecerem em muitos dos textos, que servirão de referência de qualidade e diversidade em sua formação. Assim, há no livro um módulo dedicado a outras literaturas, no qual o aluno estabelece um contato com obras representativas da literatura ocidental, como *Dom Quixote*, *Fausto* e *Hamlet*.

A história da literatura, a biografia de autores e outros elementos externos apresentam-se como fatores de contextualização, sem substituir a experiência da leitura literária. A questão dos estilos de época e das classificações é colocada com bastante propriedade, convidando o aluno (e o professor) à reflexão sobre a sua necessidade do ponto de vista da organização do conhecimento.

Ao contrário da tradicional organização didática, cujos blocos de conteúdo por estilos de época aparecem cristalizados e imutáveis, há, na proposta, um projeto de construção participativa do movimento de constituição do cânone e do que isso significa. Mesmo quando há uma abertura para outras produções, ou quando se discute a ampliação do conceito de literatura, a perspectiva predominante, reforçada pela seleção de textos, leva em consideração, sobretudo, a qualidade estética.

No trabalho voltado para a história da literatura, para a literatura portuguesa, para as relações literatura/história, para a literatura mundial, para as apropriações textuais e para os módulos que têm por eixo os gêneros da literatura — poesia, crônica, romance, conto, novela, texto para teatro —, a aproximação com o leitor se dá pelo texto e não pela mera classificação.

Em alguns módulos, um grande volume de conteúdos e, algumas vezes, o aprofundamento do nível de complexidade podem ser dosados pelo professor, na condução do trabalho com o livro.

Por outro lado, percebe-se que o livro adota uma proposta de interlocução efetiva com o jovem, que se apóia, em alguns trechos, no uso de uma linguagem mais informal e de estratégias narrativas que possibilitam o contato com os textos literários contemporâneos ou com aqueles mais afastados no tempo e no espaço.

É preciso assinalar, porém, que se o interlocutor primordial do livro é o aluno, pode-se, em alguns momentos, identificar uma certa oscilação discursiva: ora o tom tende ao acadêmico, sobretudo na parte dedicada aos conhecimentos lingüísticos, quando se tenta ampliar a concepção de gramática; ora o livro tenta se aproximar demais do aluno, usando uma linguagem muito coloquial ou simplificando algumas situações de interlocução. Nesses momentos, o livro, às vezes, generaliza contextos e posições discursivas (pai-filho, médico-paciente, intelectual-leigo, o que não contribui para a formação do jovem.

O professor deverá estar atento quanto a alguns problemas de revisão, que não comprometem a estrutura geral da obra ou a sua integridade conceitual, mas que devem ser identificados no decorrer do trabalho com o material didático. Um exemplo: não aparece no livro o módulo *Índice dos escritores brasileiros*, referido em algumas passagens; ou, caso mais grave, na página 49, no conteúdo sobre “A dupla articulação da linguagem”, a expressão: “segunda articulação...” (primeira linha, da primeira coluna), por um equívoco, foi empregada incorretamente: no lugar dela deveria aparecer: “primeira articulação”, já que os conceitos dizem respeito a esta.

O livro do professor é muito bem preparado, com quadros sinóticos de orientação geral que facilitam a visualização do conteúdo de cada módulo, somado às orientações e explicações que situam as atividades, subsidiam o trabalho do professor em sala de aula e contribuem para a sua própria atualização, já que há várias referências a obras representativas das novas concepções de educação em língua materna. As elaborações teóricas aqui apresentadas encontram eco no trabalho proposto para o aluno; ou seja, teoria e prática caminham juntas.

# Novas Palavras

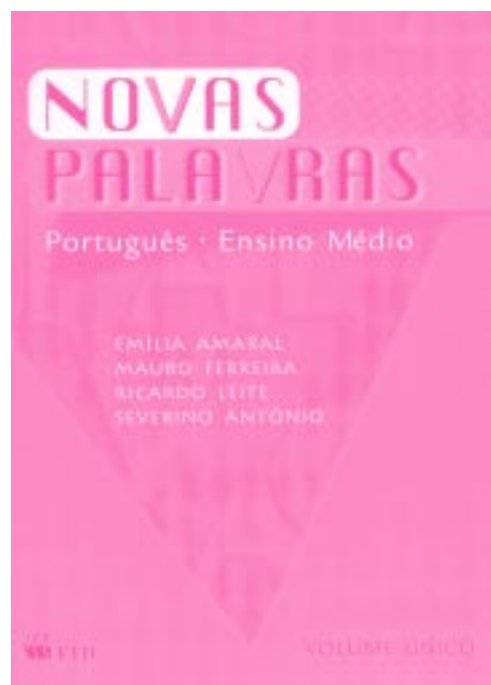
## Português

**Mauro Ferreira do Patrocínio**  
**Severino Antônio Moreira Barbosa**  
**Ricardo Silva Leite**  
**Emília Amaral**

**Editora FTD S/A**



919028



### Síntese avaliativa

Organizado na forma de um *compêndio*<sup>1</sup> de molde tradicional, o livro apresenta, entre suas qualidades, o tratamento dado ao ensino da literatura. Embora pouco inovador, este é assumido com solidez e coesão. Também oferece textos menos conhecidos, evitando a repetição que tem caracterizado muitos manuais de literatura. Trata-se, na grande maioria, de materiais textuais relevantes para a formação do aluno como leitor do texto literário.

No tocante aos conhecimentos lingüísticos, no entanto, a obra se revela como uma pequena gramática apegada à tradição normativa, eximindo-se de analisar os fatos lingüísticos do português com instrumentais teóricos mais atualizados. Com isso, cria-se um descompasso entre a exposição teórica e as atividades e exercícios que, provenientes de bons vestibulares e do ENEM, exigem do aluno uma capacidade de reflexão sobre a língua, o que não encontra apoio adequado no livro.

A seção destinada à leitura e à produção de textos é rica de material textual variado e de propostas de atividades bem concebidas. Privilegia-se a produção em detrimento da leitura. No entanto, todo o bloco destinado à literatura explora as capacidades leitoras do aluno por meio de bons exercícios de compreensão e interpretação do texto literário. O livro não traz nenhum tipo de trabalho específico com linguagem oral.

1. Sobre a distinção entre "compêndio" e "manual", ver a nota 1 da página 17

## A obra

O livro se divide em três grandes blocos: *Literatura* (315 pp.), *Gramática* (186 pp.) e *Redação e Leitura* (97 pp.). O primeiro ocupa metade do volume, o que se explica pela opção em tratar a literatura extensivamente, traçando um arco cronológico o mais completo possível, analisando ou comentando um grande número de obras representativas de cada período, sem deixar de deter-se na leitura e compreensão de textos. O panorama só não é completo porque deixa de abordar as tendências contemporâneas em Portugal (nem mesmo autores já consagrados, como José Saramago e Lobo Antunes, são referidos) e de mencionar a existência de outras literaturas em língua portuguesa, em amplo florescimento após o processo de descolonização no século XX.

O bloco reservado a conhecimentos lingüísticos limita-se a um resumo da doutrina gramatical tradicional, em que a análise não ultrapassa o limite da frase, deixando de enfrentar, portanto, os desafios da análise do texto. As sistematizações propostas desprezam os avanços obtidos até mesmo pela gramática da frase quando, por exemplo, não observam as incontornáveis relações entre morfologia e sintaxe (morfossintaxe) e se atêm a uma abordagem separada de cada um desses níveis de análise. O capítulo inicial deste bloco faz uma discussão bem formulada sobre as possíveis concepções de “gramática” e aborda os fenômenos da variação lingüística, tratada de maneira correta e destinada a despertar a consciência crítica do leitor acerca das atitudes preconceituosas no tocante às diferenças dialetais. Nada, porém, é dito a propósito dos fenômenos de mudança lingüística. Não se menciona a história da língua nem a situação atual da língua portuguesa no mundo.

O terceiro bloco, o menor dos três, oferece uma abordagem satisfatória da **leitura** e da produção de textos. Vale ressaltar, porém, que as atividades de leitura e de produção não se limitam a essa parte do livro, uma vez que elas aparecem em boa quantidade também na ampla seção dedicada à literatura.

## A análise

Diante das expectativas atuais para o ensino de **literatura**, o livro apresenta uma proposta bem convencional: dá grande peso a uma visão panorâmica dos estilos de época, estudados em sua seqüência cronológica, do Trovadorismo às “Tendências contemporâneas”. Não se limita, porém, à exposição e à exemplificação. Há, na maioria dos capítulos, boa exploração dos textos, o que permite, ao aluno, compreendê-los, apreender sua singularidade e seus sentidos estéticos e culturais.

O professor precisará, no entanto, expandir e aprofundar a leitura efetiva do texto em alguns capítulos, nos quais a abordagem é excessivamente dirigida. A profusão, a variedade e a qualidade dos textos selecionados, junto com as mediações feitas pelo livro, permitem superar o senão acima apontado. Estas qualidades também são mais um elemento que pode apoiar a aproximação do estudante ao texto literário, mesmo se considerando alguma possível resistência inicial, devida, principalmente, ao fato de se entrar no domínio da literatura pela porta da poesia trovadoresca. Como se sabe, a linguagem do trovadorismo e seu sentido cultural parecem muito distantes da

linguagem, da sensibilidade e da cultura atuais, para não mencionar os obstáculos propriamente lingüísticos.

O aluno terá, ainda, acesso a conceitos e instrumentos necessários ao trato com os textos literários. Os conceitos são expostos com clareza, bem dosados e, freqüentemente, são mobilizados na realização das atividades sobre textos.

Os capítulos de literatura iniciam-se, sempre, por um texto, seguido de *atividades*, que são algumas questões voltadas para a compreensão imediata do texto, associada à observação de aspectos estilísticos ou a estímulos à interpretação. Segue-se um comentário, destacando sentidos não-perceptíveis aos alunos em uma leitura inicial, estabelecendo-se ganchos para a introdução do tópico central da unidade, que dá título ao capítulo.

Feita a exposição sobre o tópico principal, apresenta-se uma série de exercícios, invariavelmente questões de vestibular, provavelmente escolhidas como forma de fixação de conteúdos, já que se restringem a testes de múltipla escolha. Como fecho, um texto complementar (às vezes mais de um) e novas atividades, agora mais orientadas para comparações/associações entre textos; entre estes e o estilo literário; entre textos de períodos literários diferentes, o que favorece a fixação de conteúdos estudados.

Como se pode depreender, as propostas de atividades apresentadas aos estudantes são pouco variadas, já que se resumem a questões. Entretanto, como são balizadas pelos textos, seu teor varia com eles. No livro do professor há outras sugestões, também pouco variadas.

Um aspecto a ressaltar na composição dos capítulos é a boa utilização que se faz de pequenas chamadas (boxes), com as informações necessárias ao entendimento dos textos (vocabulário, conceitos, menções, etc.) ou com síntese de características do texto ou da escola literária abordada na unidade. Ainda, sob cada texto, um box traz breves informações biográficas sobre o autor.

Os capítulos contêm boas ilustrações, que estabelecem diálogo com o texto ou com o período literário em questão: podem ser mapas (como o da viagem de Vasco da Gama, no capítulo destinado a *Os Lusíadas*), reproduções de gravuras de época, de pinturas, fotografias, etc. Servem à ampliação de conhecimentos para além do que se oferece no texto literário ou na exposição didática.

O livro - ainda em vista do que se julgaria ideal para um ensino produtivo e atualizado da literatura - deixa a desejar em alguns aspectos, que podem ser supridos pelo professor: são escassas as referências a manifestações literárias pouco prestigiadas (criações populares a partir da oralidade, canções, etc.) e entre a literatura e outras artes. Para o encaminhamento de algumas atividades faltam subsídios ao professor, principalmente indicação de leituras. As propostas de pesquisa são poucas e não há indicação suficiente de materiais de consulta.

Os **conhecimentos lingüísticos** são abordados na parte intitulada *Gramática*. O primeiro capítulo, *Introdução à gramática e Noções de variação lingüística*, distingue, principalmente, dois tipos de *gramática*: a “natural”, que independe do ensino, e a “normativa”, conjunto sistematizado de regras e orientações para escrever e falar de acordo com o padrão culto da língua.

Além disso, dá uma visão correta, ainda que rápida, das *variedades lingüísticas* e seus fatores, o que contribui para relativizar a tradicional oposição entre o certo e o errado. A esse capítulo segue o de *acentuação gráfica* e, depois, os outros vinte e um que tratam dos aspectos *morfológicos* e *sintáticos*, sem nenhum tratamento teórico de fonética e fonologia. Há, neles, um forte apego à *tradição normativa*, não se recuperando o conceito de gramática natural apresentado no primeiro capítulo, nem se explorando os aspectos discursivos e textuais da língua.

Em contraste, os exercícios de aplicação, geralmente extraídos de provas de vestibulares e do ENEM, estão apoiados em modelos teóricos que levam em consideração as dimensões discursiva, semântica e sintática da atividade lingüística.

Eles permitem, igualmente, a reflexão sobre a língua e seu funcionamento, construindo, assim, os conhecimentos lingüísticos necessários ao desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita.

Há, portanto, um grande hiato entre a teoria apresentada e as atividades propostas nos exercícios: o livro não fornece ao aluno os subsídios que lhe permitiriam responder, adequadamente, o exercício de aplicação. Desse modo, a reflexão sobre a língua fica dependente da atuação do professor. Esse tipo de atitude torna a metalinguagem um fim em si mesma, o que não contribui para a compreensão do fenômeno estudado.

Falta, ainda, no livro, uma discussão mais ampla sobre o conceito de linguagem e, principalmente, de língua. Na verdade, a concepção de língua que se explicita restringe-se à de gramática, ainda que os dois tipos de gramática (“natural” e “normativa”) sejam distinguidos.

As atividades são variadas e incluem tanto exercícios de mera identificação, de reconhecimento e classificação, quanto testes de múltipla escolha. Há ocasiões em que a atividade é dirigida à reescrita de pequenas narrativas. A maioria das atividades permite a reflexão e a compreensão dos fatos lingüísticos.

Apesar das boas questões de compreensão e interpretação na parte de literatura, que colaboram para a formação do leitor literário, o livro dedica um reduzido número de páginas ao ensino de leitura. Além disso, as atividades orientam-se diretamente para as propostas de redação, deixando, em segundo plano, a (re) construção sistemática dos sentidos do texto. Entretanto, a coletânea em que se apóia consegue variar os textos quanto ao gênero, ao tipo e quanto a seu significado social ou cultural. Os

textos literários, na íntegra ou como fragmentos (a maioria) com unidade de sentido, são privilegiados, incluindo-se, também, textos jornalísticos, científicos, discursos, cartas, quadrinhos, redações de alunos, etc.

A proposta específica para o ensino de **produção de texto** concebe a escrita como um processo. Inicialmente, o aluno é motivado para uma produção mais descontraída e livre; no avançar dos capítulos, introduzem-se temas mais específicos: enumeração, linearidade, produção de textos narrativos, descritivos e dissertativos, entre outros. Diferentes etapas do processo são consideradas, assim como parte significativa das condições de produção.

No conjunto, os capítulos destinados ao bloco de leitura e produção de textos privilegiam a segunda. Embora o capítulo 3 seja dedicado a uma exposição teórica sobre o que está envolvido na leitura, as atividades que a exploram não a tomam como um fim em si mesmo, na medida em que fazem parte dos procedimentos adotados para levar o aluno a uma produção escrita. Essas propostas de produção são bastante diversificadas, e muitas delas são retiradas de vestibulares e do ENEM.

Cada capítulo deste bloco é consagrado a um dos aspectos ou a procedimentos da produção: etapas envolvidas, tipos de texto, aspectos pertinentes da construção da narrativa (enredo, personagem, etc.), procedimentos de argumentação, etc. Apesar da preocupação com as condições de produção ao longo de todo o capítulo, as propostas nem sempre estabelecem um planejamento adequado para o aluno.

Por outro lado, a estreita dependência da produção para com a leitura acaba restringindo, excessivamente, o ensino desta, sempre orientada para aspectos de interesse para o tipo de produção que se quer propor e não para a compreensão e a interpretação do texto em sua singularidade.

Por fim, cabe observar que os autores negligenciam o fato de os alunos do ensino médio visarem não só ao vestibular, mas também ao mercado de trabalho. Assim, não há, no livro, qualquer tipo de atividade para a elaboração de formulários, de cartas comerciais, de requerimentos, de relatórios, de procurações, de gráficos, de tabelas, de currículos, etc.

Os objetivos e os princípios teóricos que orientam a proposta pedagógica da obra encontram-se em apêndice no **livro do professor**, na parte denominada *Conversa com o professor: Orientações, procedimentos e estratégias*, que ocupa um anexo de oitenta páginas. Nela constam o Sumário resumido e a Apresentação do livro. O livro do professor dá amplo destaque à análise dos capítulos destinados ao ensino da literatura (58 pp.) e dedica apenas quatro páginas e meia às questões teórico-metodológicas de Gramática; as restantes são destinadas à seção de leitura e redação.

# Português

## De Olho no Mundo do Trabalho

José De Nicola Neto  
Ernani Terra

Editora  
Scipione LTDA.



919034



### Síntese avaliativa

*Os três grandes blocos em que se divide este livro — Produção de textos; Gramática; Literatura — tratam de forma desigual seus conteúdos. Equilibrando-se entre o compêndio e o manual<sup>1</sup>, a primeira parte procura incorporar aspectos pertinentes das pesquisas acadêmicas sobre leitura e produção de textos, além de explicitar e sistematizar noções básicas relativas ao funcionamento do discurso e do texto. A segunda parte restringe os conhecimentos lingüísticos à gramática e mantém-se fiel à tradição. Mas, com frequência, mostra-se atenta à ocorrência dos fatos gramaticais em textos de vários tipos.*

*Quanto à seção de literatura, predominantemente organizada como compêndio, não chega a transpor os limites de uma abordagem calcada na sucessão dos estilos de época e na apresentação de dados biográficos e bibliográficos dos principais autores de cada período. Não há, no livro, qualquer proposta específica para o ensino da linguagem oral.*

*A preocupação com os vestibulares e com o ENEM é uma constante na obra. Entretanto, a formação para o mundo do trabalho não foi descartada e se revela, principalmente, nos capítulos que envolvem atividades com gêneros textuais como anúncios publicitários, carta comercial e requerimento, além da leitura de gráficos.*

1. Sobre a distinção entre “compêndio” e “manual”, ver a nota 1 da página 17

## A obra

Apesar de nomeado como *Produção de textos*, o primeiro bloco inclui atividades de leitura. É formado por vinte e quatro capítulos, incluindo-se uma seção final denominada *Leitura e produção de textos nos exames*. Em cada capítulo, figuram seções com as seguintes denominações e características:

- *O texto: leitura e reflexão* inicia-se com um ou mais textos, seguidos de atividades de compreensão e interpretação, e prossegue com uma subseção teórica, consagrada a conhecimentos lingüísticos envolvidos na leitura e na produção, como funções da linguagem, gênero e tipologia textual;
- *A teoria na prática* compõe-se, também, de um ou mais textos seguidos de atividades de leitura. Nos exercícios que se seguem, aborda-se a teoria estudada ao longo do capítulo;
- *Produzindo texto* é a última seção de cada capítulo e, às vezes, de cada subseção. Nela, os autores indicam uma ou mais produções de texto com temas propostos por eles ou retirados dos diversos vestibulares e do ENEM.

Ao final de cada capítulo (excetuando-se o último), os autores indicam a página referente à seção de testes e questões de exames em que o tema estudado é explorado.

Os capítulos da parte de *Gramática* apresentam, sempre, duas seções: a introdutória, *A gramática no texto*, contém um texto utilizado para apresentar o tópico a ser tratado; em seguida, é apresentada a descrição gramatical. A outra seção, intitulada *A teoria na prática*, é composta de exercícios que visam à aplicação dos conceitos estudados.

Os conhecimentos lingüísticos sistematizados no livro estão distribuídos em três unidades e um apêndice. A unidade 1, denominada *Fonologia*, inclui os seguintes capítulos: *Fonologia; Ortografia; Acentuação gráfica*. A unidade 2, *Morfologia*, trata de: *Estrutura e formação de palavras; O substantivo e o artigo; O adjetivo e o numeral; O pronome; O verbo e As categorias gramaticais invariáveis*. A terceira e última parte é reservada à *Sintaxe* e trata dos seguintes tópicos: *Termos essenciais da oração; Termos integrantes da oração; Termos acessórios da oração – Vocativo; O período composto e as orações coordenadas; As orações subordinadas; Sintaxe de concordância e Sintaxe de regência*. Em Apêndice, foram incluídos dois capítulos: *A crase e A gramática nos exames*, com exercícios extraídos de vestibulares e do ENEM.

A seção de literatura é composta por dezenove capítulos, além de *A literatura nos exames*. O capítulo 1, *A arte literária*, trata a arte no sentido mais restrito da operação com seus materiais físicos (palavra, tintas, cor, etc). O capítulo 2 focaliza *A linguagem literária*, e o capítulo 3 trata da periodização das literaturas portuguesa e brasileira. Os dezessete capítulos seguintes dedicam-se ao estudo dos estilos de época, do Trovadorismo a tendências contemporâneas, chamadas, no caso brasileiro, de “Pós-Modernismo”.

# A análise

Orientadas para a produção textual, as atividades de **leitura** apóiam-se numa seleção textual adequada às demandas do mundo da escrita para o jovem e o adulto de escolaridade média. Há autores consagrados, como Machado de Assis, Castro Alves, José Saramago, Franz Kafka, Vargas Llosa e Ítalo Calvino; os gêneros são diversificados: poemas, contos, crônicas, textos teóricos e de divulgação científica, matérias jornalísticas, cartas comerciais, requerimentos, etc.

Alguns gêneros mais diretamente relacionados ao público jovem — letras de músicas, entrevistas para a revista da MTV, charges e quadrinhos (Calvin e Hagar, por exemplo) também se fazem presentes.

Do ponto de vista da tipologia, há textos narrativos, explicativos, descritivos, injuntivos, argumentativos e conversacionais. Os textos autênticos constituem maioria absoluta e vêm devidamente acompanhados dos títulos e referências bibliográficas. Boa parte deles é transcrita integralmente, e os fragmentos, quando presentes, têm sua unidade preservada.

Apesar dessa seleção, e apesar, ainda, das atividades de compreensão e interpretação associadas aos textos, o livro não chega a apresentar uma proposta específica para o *ensino de leitura*. Tal como o livro do professor explicita, a leitura é tratada como uma atividade que “prepara o ato de escrita”, sendo, portanto, entendida essencialmente como atividade-meio.

Os capítulos organizam-se em temas relacionados às propriedades do discurso e do texto: Gêneros e tipos textuais; Persuasão e argumentação; O parágrafo, etc. Cada um desses tópicos é explorado, inicialmente, como conteúdo conceitual, seguindo-se exercícios de aplicação e propostas de produção.

Assim, as atividades de compreensão e interpretação não têm como principal objetivo a reconstrução dos sentidos e dos processos discursivos e textuais que dão a um texto a sua singularidade. Visam, antes de qualquer coisa, a ensinar, ao aluno, conhecimentos lingüísticos — como a coesão, a coerência — capazes de subsidiar a produção.

Semelhante escolha acaba por articular, em cada atividade, leitura, produção e conhecimentos lingüísticos. É o que se pode observar, por exemplo, no capítulo 13, consagrado à narrativa, em que a exploração do texto de referência subsidia, ao lado das informações sobre marcadores temporais como os verbos e os advérbios, a elaboração de uma narrativa.

Entretanto, esse tratamento didático dificulta, em todos os capítulos, seja o estabelecimento de outros objetivos legítimos e oportunos de leitura, seja o ensino da leitura como um fim em si mesmo. Isso demandará, do professor, maior atenção ao ensino de procedimentos e estratégias mais específicos, como identificar o gênero em questão, depreender as intenções do autor e perceber as relações que então se estabelecem entre aspectos formais e de conteúdo do texto.

Além disso, convém observar que, em função de seu objetivo primeiro (ensinar conhecimentos lingüísticos), as questões de leitura muitas vezes só podem ser adequadamente respondidas depois de bem explorado o conceito que organiza o capítulo. Um exemplo: ainda na resenha utilizada para o trabalho inicial com coesão, a segunda questão — “Explique qual é a função do uso recorrente do pronome pessoal *ele* e dos pronomes possessivos *seu* e *sua* ao longo do texto” — pressupõe um conhecimento, no mínimo, intuitivo do papel coesivo dos pronomes pessoais e possessivos, exigindo, portanto, alguma mediação por parte do professor.

Beneficiada pelas atividades de leitura, a proposta para o ensino de **produção de textos** orienta-se, parcialmente, pelas demandas do vestibular e do ENEM. O tratamento didático escolhido centra-se em propriedades discursivas e, em especial, textuais, implicadas na proficiência em escrita e opta por abordá-las conceitualmente, a título de subsídio teórico para as propostas.

De modo geral, as atividades, formuladas em linguagem clara e correta, colaboram, em aspectos e graus diversos, para o desenvolvimento da proficiência em escrita. Os tipos básicos de texto, assim como uma gama bastante variada de gêneros são exercitados, muito embora esses últimos nem sempre sejam tratados como tais, especialmente nos capítulos cujo tema é um dos tipos de texto.

Apesar da perspectiva predominantemente textual, as propostas, próprias ou reproduzidas de vestibulares e do ENEM, consideram diferentes aspectos das condições de produção. Com freqüência, solicita-se, ao aluno, que imagine uma determinada *situação* e nela se insira, definindo, explícita ou implicitamente, um interlocutor, um objetivo, um gênero ou um nível de linguagem.

Em algumas, mais de um desses fatores vêm implicados; em outras, entretanto, predominam as condições formais que o aluno deve observar, como a produção de uma descrição, ou o uso de um determinado recurso de argumentação. Os dois últimos capítulos são dedicados à produção de textos nos exames, considerados como um conjunto particular de condições de produção.

Os objetivos, os pressupostos teóricos e o funcionamento próprio dos vestibulares e do ENEM são apresentados, com excertos de manuais do vestibulando. Um conjunto de recomendações, assim como uma oportuna retomada global dos diferentes aspectos lingüísticos envolvidos na produção textual fecham o bloco.

Em termos de **conhecimentos lingüísticos**, o livro pretende “ensinar gramática de um modo reflexivo”, como informa o livro do professor, e como um suporte da comunicação escrita, numa abordagem essencialmente funcional. No entanto, o que se observa é que o funcional, o novo, só aparece em **produção de texto**, sendo toda a seção de conhecimento lingüísticos reservada à gramática tradicional.

Ao assumir essa posição, os autores perdem a oportunidade de discutir conceitos que contrapõem regras normativas e regras de uso. É o que ocorre, por exemplo, ao tratarem dos pronomes pessoais oblíquos: não se menciona, em momento algum, que o pronome pessoal oblíquo “o” já não existe em muitas variedades do português brasileiro, principalmente na modalidade oral. Não se discute, ainda, o uso das conjunções integrantes “que” e “se”, mostrando que o português dispõe dessas duas formas para introduzir orações com valores distintos: a primeira introduz orações declarativas e a outra, interrogativa.

Apesar das limitações decorrentes do modelo escolhido, que dificultam uma percepção cientificamente mais rigorosa e atualizada dos fatos de linguagem, o tratamento da gramática contribui tanto para a reflexão sobre a língua e a linguagem quanto para a construção de conhecimentos lingüísticos pertinentes:

- Apesar da separação entre os três grandes blocos, há articulação entre a parte de Gramática e a de Produção de texto, por meio de questões que indagam, por exemplo, o tipo de relação expressa pelas conjunções “mas” e “embora”, num texto lido;
- A seção *A gramática no texto*, que introduz cada capítulo da parte de Gramática, contém um texto contemporâneo, dos mais variados tipos (notícias de jornais e revistas, poemas, anúncios publicitários, crônicas, textos instrucionais, quadrinhos, etc.) e um conjunto de questões que induzem o aluno a pensar sobre o tópico a ser desenvolvido no capítulo e, algumas vezes, a inferir a regra. Nessa atividade, o aluno é induzido a construir uma reflexão sobre a natureza e o funcionamento da língua portuguesa, sistematizando seu conhecimento lingüístico, o que também contribui para o desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita;
- Outro aspecto importante a se salientar é a variedade das atividades que incluem (i) procedimentos de reescrita, com o objetivo de fazer o aluno reconhecer ou a forma adequada, diante da inadequada, ou uma outra propriedade alternativa, com diferentes efeitos de sentido; (ii) procedimentos de identificação de categorias; (iii) exercícios de comparação entre estruturas, visando à reflexão e ao estabelecimento de regra geral.

Ao contrário do bloco consagrado à leitura e à produção, a abordagem da **literatura**, tal como acontece com a Gramática, é bastante tradicional, apesar de ensaiar uma exploração sistemática da intertextualidade. Em lugar da experiência de leitura e da singularidade dos textos literários, privilegia-se a informação *sobre* a literatura, em capítulos organizados com base na sucessão dos estilos de época e calcados em autores e obras principais de cada período. A organização geral de cada unidade é a seguinte:

- Texto seguido de questões (muitas delas de vestibulares), direcionadas para observação de intertextualidades ou de peculiaridades estilísticas, e, em menor grau, para tentativas de interpretação parcial;

- Panorama histórico e artístico da época, ou simplesmente momento histórico, ou, ainda, dois tópicos separados: o estilo “X” em Portugal; o estilo “X” no Brasil, indicando-se as circunstâncias de início e fim de cada escola e se estabelecendo algumas relações entre a literatura e fatos históricos;
- Características do estilo estudado no capítulo;
- A produção literária em Portugal (autores/obras e suas características);
- A produção literária no Brasil (autores/obras/características).

Entremeando a exposição, ou ao seu final, aparecem novos textos, com a indicação da página em que se encontram as questões de exame, relacionadas aos assuntos tratados.

Apesar da perspectiva historicista escolhida, o modo como cada item aparece no capítulo, em blocos separados, dificulta o estabelecimento da pretendida relação entre literatura e história. Do mesmo modo, a intertextualidade fica circunscrita à abordagem dos textos de abertura de cada capítulo, não se refletindo no tratamento dado à matéria.

Entretanto, o livro do professor preconiza, como metodologia mais adequada para o ensino de Literatura, a construção de “projetos interdisciplinares”, com sugestões que podem colaborar para a superação do problema. Por outro lado, nas respostas às questões formuladas nos diferentes capítulos, há várias orientações e sugestões pontuais, especialmente quanto a comentários a fazer ou discussões a propor a partir de certas questões.

No material dirigido aos alunos, as informações são, quase sempre, corretas. Entretanto, há algumas imprecisões e impropriedades, como a de se afirmar que a repetição de uma “letra” provoca determinado efeito sonoro em um poema quando, na verdade, a repetição, neste caso, é a de um “som”; ou, ainda, se afirmar que a poesia romântica caracteriza-se pelo “verso livre, sem métrica e sem estrofação”, assim como pelo “verso branco, sem rima”, o que só é verdadeiro para uma parte da produção romântica.

Em outros momentos, faltam referências prévias, sem as quais certas informações se tornam de difícil compreensão. É o caso, por exemplo, da referência ao Arcadismo em Portugal: diz-se que “Surgiram então as primeiras arcádias...”, mas não se explica o que são arcádias.

De qualquer modo, o professor poderá tirar bom proveito dos textos reproduzidos. Deixando de lado aqueles que aparecem na exemplificação de características dos autores, temos 120 textos, dos quais 74 transcritos na íntegra, ainda que, em sua maioria, sejam poemas curtos.

Em prosa, aparecem dois contos: “Gaetaninho”, de Alcântara Machado e “A terceira margem do rio”, de Guimarães Rosa. Os fragmentos selecionados prestam-se

adequadamente à leitura, pois constituem unidades de sentido e podem ser melhor dimensionados se o professor os relacionar com o contexto da obra de que foram extraídos.

Os objetivos e os princípios teóricos que orientam a proposta pedagógica da obra encontram-se no **livro do professor**. Nele, constam a Apresentação, o Sumário, as orientações e sugestões de endereços eletrônicos. Na Apresentação, os autores esclarecem que o livro sofreu mudanças para atender às reformulações do ensino.

O livro do professor compõe-se de três partes. A primeira é dedicada à Gramática, à Leitura e à Produção de textos e apresenta os seguintes tópicos: *Um novo enfoque para o ensino de gramática e produção de textos, os textos e o nosso cotidiano; Contexto e níveis de linguagem; A avaliação dos textos produzidos e Sugestões de trabalho com texto.*

A segunda parte é dedicada à Literatura e aborda os seguintes aspectos: *O texto: elemento irradiador das aulas; A função poética na linguagem; Por que estudar história da literatura?*

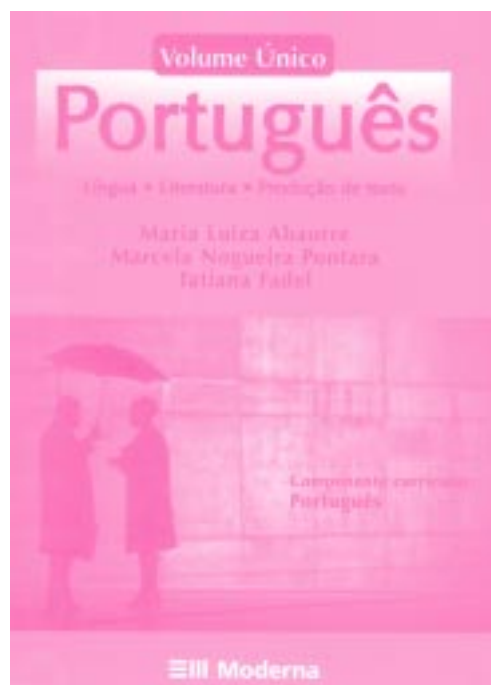
A terceira e última parte apresenta as respostas aos exercícios propostos: de *Produção de Textos; de Gramática e de Literatura.*

# Português

## Língua, Literatura, Produção de Textos

**Maria Luiza Marques Abaurre**  
**Marcela Regina Nogueira Pontara**  
**Tatiana Fadel**

**Editora**  
**Moderna LTDA.**



### Síntese avaliativa

*Organizado, predominantemente, como um compêndio<sup>1</sup>, o livro apresenta uma proposta pedagógica bem fundamentada e coesa. Tratando, didaticamente, seus conteúdos — ainda que, às vezes, com excessiva simplificação — apresenta grande quantidade de textos, variados e bem selecionados, embora às vezes utilizados apenas para ilustrar os conteúdos abordados.*

*No que diz respeito à literatura, a disposição e o tratamento dos conteúdos são pouco inovadores, com ênfase na história cronológica. No entanto, a experiência da leitura também está contemplada.*

*O livro prima pela sistematização dos conhecimentos lingüísticos e gramaticais. Todavia, se, por um lado, traz conceitos úteis para um trabalho crítico com a linguagem e é consistente com essa perspectiva nas atividades, por outro, dedica a maior parte dos capítulos à gramática tradicional.*

*A variação lingüística, no entanto, é abordada corretamente, o que, sem dúvida, contribui para a formação de um leitor vigilante quanto aos vários tipos de preconceito e de exclusão social pela linguagem.*

*No trabalho com leitura e produção de textos, o livro é bastante atualizado, além de manter uma boa relação entre textos verbais e não-verbais e de trazer atividades bem formuladas. Em ambos os casos, a seleção de conteúdos é interessante, mas os resultados referentes à produção são melhores. A linguagem oral não é abordada.*

1. Sobre a distinção entre “compêndio” e “manual”, ver a nota 1 da página 17

## A obra

O livro é dividido em três grandes unidades, destinadas, respectivamente, à literatura, *A arte como representação do mundo* (140 pp.); aos conhecimentos lingüísticos, *Da análise da forma à construção do sentido* (152 pp.) e à leitura e produção de textos, *Prática de leitura e produção de textos* (111 pp.), dispostas nessa ordem. As unidades são, portanto, organizadas por conteúdos curriculares; os capítulos são, equilibradamente, distribuídos pelas unidades e a abordagem dos conteúdos parte, em geral, de textos de referência.

Na Unidade I, a perspectiva cronológica evidencia-se na organização seqüencial dos conteúdos. Na Unidade II, uma abordagem sociolingüística e da teoria da comunicação se faz presente, especialmente na primeira parte do primeiro capítulo, sendo seguida, no restante da unidade, por conteúdos de gramática tradicional, mas isentos de um tom normativo preconceituoso. Por fim, na Unidade III, evidencia-se uma abordagem textual-discursiva dos conteúdos.

As três unidades apresentam atividades, em geral, bem elaboradas, sendo essa a característica mais marcante do livro. Daí, talvez, a possibilidade de se estabelecer uma articulação entre elas, apoiada, também, na atitude comum que as norteia, voltada para o uso e em conformidade com os princípios éticos decorrentes de uma visão sociolingüística. No entanto, a articulação entre as unidades, em geral, não está explicitada e nem sempre é clara.

O livro inclui, ainda, um anexo com *Orientações para o professor*, que apresenta o conteúdo da obra, explicita a abordagem teórico-metodológica, fornece uma bibliografia e traz as respostas para os exercícios propostos.

## A análise

Na Unidade I, o ensino da **literatura** é muito pouco inovador. Embora a fruição do texto tenha sido colocada em primeiro lugar nos objetivos a serem alcançados, a abordagem do texto se faz de forma a deixar patente a opção pelo ensino da história da literatura por meio de textos.

Essa escolha tem como base a concepção de literatura como uma forma especial de arte que “nos permite (...) tomar contato com um vasto conjunto de experiências acumuladas pelo ser humano ao longo de sua trajetória”, conforme afirmação do livro do professor.

Assim, priorizou-se o caráter informativo dos textos vistos como plataformas, a partir das quais se pode chegar a outros conhecimentos, e deixou-se, em segundo plano, a experiência sensível que um texto literário pode proporcionar.

Entretanto, esse caminho é trilhado de modo coerente, apoiando-se em conhecimentos solidamente embasados. Exceção feita a algumas imprecisões, como a superposição dos conceitos de regionalismo e sertanismo, os conteúdos subsidiam, adequadamente, a preparação das aulas e o estudo das literaturas brasileira e portuguesa.

Um aspecto muito positivo a ser destacado é a seleção textual. Na Unidade I, são mais de cem pequenos textos completos e quase outros tantos fragmentos. Não se trata só de quantidade, mas também de qualidade. Ao lado dos que comparecem corriqueiramente nos livros didáticos, surgem outros, menos comuns, escolhidos adequadamente dentro do cânon.

Se, durante a exposição dos conteúdos, o texto é usado apenas como exemplo ou ilustração de aspectos da história da literatura, nas atividades, sua exploração permite uma razoável aproximação do aluno, visto que elas se voltam, também, para o próprio texto, procurando compreender-lhe o significado e a estrutura. Isso, porém, vale sobretudo para a poesia, mas não tanto para os demais textos.

Se, por um lado, opta-se, acertadamente, por não fazer resumos (há poucas ocorrências), por outro, os fragmentos escolhidos, embora se prestem à verificação do conteúdo apresentado e à realização de exercícios de fixação, deixam a desejar quanto à remissão à totalidade da obra.

A exploração dos textos, muitas vezes, se faz de modo extremamente dirigido, antecipando-se uma das possibilidades de interpretação. Mais freqüentemente ainda, apresenta-se um texto, seguido de um box explicitando o que deve ser observado. Em muitos casos se apresentam, passo a passo, as explicações, que parecem “se impor”. Apesar do acerto das interpretações apresentadas, do ponto de vista da crítica consagrada, tais procedimentos limitam tanto a interferência do professor quanto uma compreensão própria dos textos por parte do aluno.

A adoção desse método aponta para uma preocupação centrada, não no ensino da literatura, como uma forma de conduzir o aluno à fruição e à apreensão do texto literário em suas possibilidades, mas na aprendizagem e na fixação rápida de conteúdos oriundos de uma concepção de história da literatura como um conjunto de monumentos culturais.

Na Unidade II, no que se refere à **abordagem dos fatos lingüísticos**, embora não se possa dizer que ela se apegue, excessivamente, à tradição normativa, pode-se afirmar, com segurança, que a abordagem é pouco inovadora, uma vez que reproduz a gramática tradicional. Na abertura desta Unidade, há um capítulo com definições de linguagem e de língua, baseadas em conhecimentos produzidos pela Lingüística moderna. Tal conteúdo aparece desenvolvido, nessa parte, pela utilização de textos teóricos e de exercícios, e, em outras partes do livro, pela proposição de exercícios esparsos de leitura e de textos complementares.

A não ser pelo critério da adequação lingüística, bem fundamentado no tratamento dado à sociolingüística, o livro não oferece, ao aluno, a experiência de observar que as categorias lingüísticas são construções históricas, nem há qualquer abordagem da história da língua.

Na descrição das categorias gramaticais, a separação entre morfologia e sintaxe é total, faltando explorar, por exemplo, a noção de sintagma, apenas anunciada no livro do professor. A omissão de uma análise morfossintática, mesmo apoiada nos padrões mais tradicionais, prejudica a reflexão e a precisão conceitual.

Ao lado de atividades adequadas e coerentes do ponto de vista ético e do respeito às diferenças, inclusive lingüísticas, e de formação de um leitor vigilante quanto aos vários tipos de preconceito e de exclusão social, há um desequilíbrio entre tradição e novidade, uma vez que, na maior parte do tempo, o conteúdo gramatical é o dos “tópicos gramaticais usuais”. Ainda assim, as atividades são bem formuladas e, em geral, favorecem a observação, a reflexão e a generalização.

Na Unidade III, no que diz respeito ao **ensino da leitura**, a obra apresenta uma proposta específica, que pode ser percebida no livro do aluno e, de forma mais reduzida, nas exposições teórico-metodológicas do Livro do Professor.

A propósito, as reflexões conceituais do livro do aluno revelam um elevado grau de explicitação teórica, podendo-se dizer que estão mais direcionadas para o professor do que, propriamente, para o estudante.

Na linha de Bakhtin, a leitura é entendida como uma atividade efetiva de interlocução, fundada na dimensão discursiva da linguagem. Apesar de reconhecerem a relevância dos gêneros discursivos, tanto em leitura quanto em **produção**, as autoras optam por organizar o trabalho a partir das características formais dos tipos textuais, mais precisamente o narrativo, o expositivo e o argumentativo.

Assim, sistematicamente, após a apresentação e a análise de um determinado tipo, seguem-se atividades que ora exploram o aspecto estudado na leitura, ora solicitam, do aluno, uma produção escrita em que o fenômeno em pauta seja considerado, o que favorece uma estreita articulação entre esses componentes.

A **seleção textual** oferece ao aluno uma expressiva variedade de textos, se considerada a cultura da escrita na sociedade contemporânea e a escolaridade média prevista, contemplando esferas de uso socialmente relevantes, como a jornalística, a publicitária, a humorística, a científica, a literária e a artística.

Destaque-se, no entanto, a ausência de textos vinculados ao mundo do trabalho e à cultura juvenil, como grafites, pichações, manifestos *hip hop*, *mangue beat*, letras de *rap*.

No conjunto destinado à leitura, a obra apresenta, aproximadamente, oitenta textos, o que deixa a desejar, considerando-se que: (a) o livro destina-se às três séries do ensino médio; (b) cerca de trinta desses textos são utilizados, apenas, para exemplificar a exposição teórica em andamento; (c) todos os exemplares são pouco extensos, exigindo pouco fôlego.

Embora os pouco mais de cinquenta textos acompanhados de atividades de compreensão sejam autênticos, ressurte-se a obra da ausência de estímulos para que professor e estudantes busquem textos e informações além do próprio livro didático.

As atividades de compreensão e interpretação exploram propriedades discursivas e textuais e favorecem o uso de estratégias de localização de informações, de análise, síntese e comparação, bem como o desenvolvimento da capacidade de inferir.

Ressalte-se, no entanto, que o potencial de desenvolvimento dessas estratégias e capacidades fica prejudicado pelo percurso metodológico adotado, o qual, rotineiramente, antecipa pistas indicativas da compreensão esperada. Assim, raramente o estudante é convidado a emitir e a justificar sua própria opinião.

As atividades, embora pouco variadas, são claramente formuladas e contribuem para a construção da cidadania: nos casos em que os textos veiculam algum tipo de preconceito ou estereótipo, leva-se o aluno a refletir sobre o problema, no sentido de sua superação.

Estreitamente vinculada à de leitura, a proposta de **produção textual** também opera com uma noção de progressão na aprendizagem da escrita pautada pelos tipos textuais. Assim, no primeiro ano são trabalhados, sobretudo, textos narrativos; no segundo, expositivos e dissertativos; e, no terceiro, dissertativos e argumentativos. Ainda no ensino de produção de textos, a explicitação conceitual no livro do aluno é, também, extensa, estando mais direcionada para o professor. Destaque-se a positiva preocupação da obra com a avaliação, na medida em que são indicados, no livro do professor, os critérios a serem considerados na análise da produção do aluno, tais como a consistência temática, a adequação ao tipo solicitado, os aspectos gramaticais que realmente comprometam a compreensão do texto produzido, a coesão e a coerência.

O livro sugere a realização de aproximadamente trinta produções. Na expressiva maioria delas, o objetivo pretendido centra-se no tema e no tipo. Em grande parte das propostas, as condições de elaboração são apenas parcialmente estabelecidas: indica-se o tema a ser trabalhado e, esporadicamente, o gênero. Em geral, o interlocutor presumido, o registro, o suporte e o contexto social de circulação não são tomados, explicitamente, como objeto de reflexão.

Assim, embora a produção textual não seja trabalhada do modo tradicional, em que a tônica é a descontextualização, não se chega a caracterizar a escrita como um processo. O planejamento efetuado e as condições de produção consideradas se localizam quase que exclusivamente no nível temático e do tipo textual.

As propostas de produção exploram os diversos tipos textuais, mas privilegiam o argumentativo. Em vários momentos, os mecanismos próprios da argumentação são debatidos. Assim, alerta-se para estratégias de elaboração da estrutura argumentativa — como citações e comprovações — e para a natureza do raciocínio lógico.

São, ainda, discutidos os conceitos de juízo de fato, juízo de valor e de argumentação falaciosa, bem como considerada a estrutura do texto persuasivo. Os subsídios para a elaboração temática são fartos em todas as propostas. Pode-se mesmo afirmar que esse aspecto, junto com o estudo dos tipos textuais, é o mais bem cuidado no trabalho com a escrita.

No encaminhamento das propostas, geralmente são oferecidos dois ou mais textos para leitura, em que o aluno poderá buscar argumentos que auxiliem na construção de seu texto. Por sua vez, os mecanismos de coesão e coerência são trabalhados como fenômenos que garantem a clareza e a articulação textual, seja no nível da forma (coesão), quanto da significação (coerência). Os tipos de texto são sempre introduzidos, observados e analisados com base em exemplos.

O **livro do professor** apresenta um quadro de distribuição dos conteúdos abordados pelas três séries do ensino médio, e explícita, de forma consistente e coerente, os pressupostos teórico-metodológicos que orientam a obra, dividindo a explanação da linha pedagógica e dos procedimentos metodológicos adotados de acordo com os mesmo módulos em que se organiza o livro do aluno. No entanto, um professor que desconheça por completo as teorias discursivas e textuais adotadas nas propostas de leitura e produção de textos terá, possivelmente, dificuldades em desenvolver adequadamente seu trabalho.

As sugestões de leituras complementares, com referências completas, são introduzidas na *Bibliografia*. Não são, contudo, mencionadas obras de (ou sobre) Bakhtin, muito embora as concepções desse autor constituam o suporte da fundamentação teórica da obra, ainda que, nem sempre, a perspectiva dialógica pleiteada por Bakhtin seja considerada nas propostas do livro do aluno.

# Português

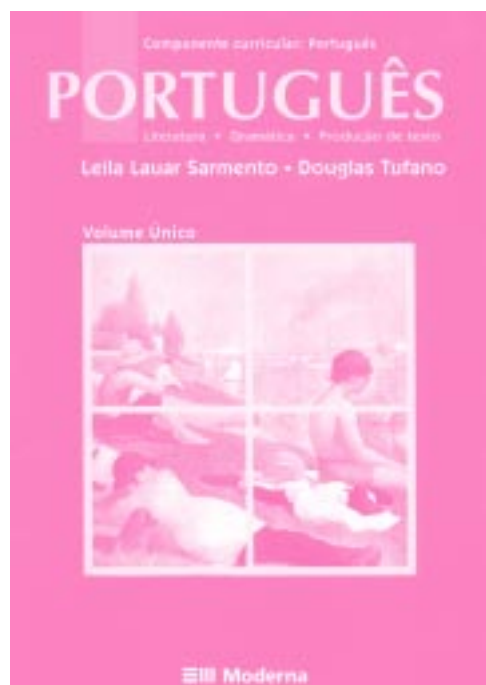
## Literatura, Gramática, Produção de Textos

**Leila Lauer Sarmento**  
**Douglas Tufano**

**Editora**  
**Moderna LTDA.**



919029



### **Síntese avaliativa**

*Organizado, predominantemente, como manual<sup>1</sup>, este livro tem, nas suas duas primeiras partes — Literatura e Gramática — uma sustentação bastante conservadora. Esta se evidencia na prioridade da informação (literária ou gramatical) sobre a experiência efetiva que uma concepção interativa de ensino e uma visão mais dinâmica de língua e da literatura supõem.*

*A literatura é abordada numa perspectiva puramente cronológica, sem análises que, antes da sistematização e com base na experiência efetiva de leitura, visem à formação do aluno como leitor. Os conhecimentos lingüísticos, no que diz respeito à gramática, priorizam uma visão normativista do ensino da língua, deixando a percepção crítica e a reflexão em segundo plano.*

*Providencialmente, a proposta da terceira parte — Produção de Texto — possibilita a superação desses limites. De igual modo, o tratamento dado à leitura, muito embora não se organize como uma proposta de ensino específica, permite uma articulação proveitosa com os demais componentes.*

*Além disso, no conjunto da obra, o aluno é exposto a uma variedade e a uma quantidade relevantes de textos, em sua maioria abordados de forma satisfatória. Não há uma proposta específica para o ensino da linguagem oral, mas o livro aborda alguns de seus aspectos em Produção de Texto e favorece o seu uso.*

1. Sobre a distinção entre “compêndio” e “manual”, ver a nota 1 da página 17

O livro é composto por cinquenta e oito capítulos, divididos em três seções: *Literatura*, *Gramática* e *Produção de Texto*.

A seção *Literatura* apresenta os seguintes capítulos: *A Arte da Palavra*; *Trovadorismo e Humanismo*; *Classicismo*; *Literatura Informativa e Jesuítica no Brasil*; *Barroco*; *Arcadismo*; *Romantismo em Portugal*; *Romantismo no Brasil: Poesia*; *Romantismo no Brasil: Prosa*; *Realismo em Portugal*; *Realismo no Brasil*; *Parnasianismo*; *Simbolismo*; *Modernismo em Portugal*; *Pré-Modernismo no Brasil*; *Semana de 22: O Marco do Modernismo*; *Primeira Fase do Modernismo*; *Segunda Fase do Modernismo: Prosa*; *Segunda Fase do Modernismo: Poesia*; *Pós-Modernismo: Prosa*; *Pós-Modernismo: Poesia*.

Na seção de *Gramática*, os capítulos são: *A Linguagem*; *Ortografia*; *Dificuldades da Língua*; *Estrutura e Formação das Palavras*; *Substantivo e Artigo*; *Adjetivo e Numeral*; *Pronome*; *Verbo*; *Advérbio*, *Preposição*, *Conjunção* e *Interjeição*; *Frase*, *Oração* e *Período*. *Período Simples (I): Termos da Oração*; *Frase, Oração e Período*. *Período Simples (II): Termos da Oração Relacionados ao Verbo e ao Nome*; *Período Composto (I): Orações Coordenadas*; *Período Composto (II): Orações Subordinadas*; *Pontuação*; *As Palavras Que e Se*; *Sintaxe de Colocação*; *Sintaxe de Concordância*; *Sintaxe de Regência* e *Emprego de Crase*. A estrutura desses capítulos também se apóia em exposições iniciais, seguidas, agora, diretamente pelos exercícios de *Aplicando* e *Praticando*.

Por fim, a seção de *Produção de Texto* divide-se em: *Linguagem e Oralidade*; *Níveis de Formalidade e Variantes Lingüísticas*; *Comunicação Oral: Exposição e Argumentação*; *Textos do Cotidiano*; *Relação entre Sentido e Contexto*; *Elementos da Textualidade*; *Modos de Organização do Texto e do Discurso*; *Narração*; *Descrição*; *Texto Dramático*; *Texto Informativo*; *Dissertação*; *Argumentação Escrita*; *Gêneros Textuais em Jornal e Revista*; *Textos para Uma Ação Participativa*; *Redação Técnica*; *Texto Persuasivo*; *Roteiro e Sinopse de Filmes*; *Poesia e Prosa*.

O livro se apresenta, sobretudo, como apoio para concursos vestibulares, reproduzindo exercícios e atividades de diversos exames anteriores, bem como de provas do ENEM. O livro do professor também sugere uma série de atividades sugeridas ao docente.

## A análise

A abordagem da **literatura** segue a ordem cronológica e a divisão tradicional das obras em épocas literárias, rigidamente delimitadas por datas. Apresenta-se, a cada capítulo, uma breve introdução ao contexto social (europeu, português e brasileiro) do período tratado, apontando características formais e temáticas que, posteriormente, são exemplificadas por textos e fragmentos escolhidos entre os autores consagrados pela tradição.

Seguem-se exercícios de leitura, que contemplam alguns aspectos singulares desses excertos, e chamam a atenção para as características de época anteriormente comentadas. Os textos são apresentados de forma a auxiliar a compreensão do aluno, fornecendo, além das informações contextuais necessárias, um pequeno glossário em que se dirimem dúvidas mais prováveis.

Entre as características positivas do livro está o fato de chamar a atenção do aluno para a relação da literatura com outros modos de manifestações artísticas: no capítulo que trata do classicismo, por exemplo, há uma seção dedicada às “artes no Renascimento”; ao se analisarem os grupos e tendências em que se dividiu o Modernismo brasileiro, reproduz-se o quadro *Abaporu*, de Tarsila do Amaral, mais um fragmento de uma carta em que a pintora alude à sua criação.

Há, ainda, em quase todos os capítulos que tratam de literatura (e também no livro do professor), sugestões de filmes que poderiam ampliar a compreensão do aluno sobre o contexto ou o livro estudado.

Embora haja reproduções integrais, como a do conto “Amor”, de Clarice Lispector, e seja quase inevitável o uso de fragmentos, quando se trata de textos de maior extensão, a estratégia de outorgar-lhes títulos apócrifos (“Amor à Primeira Vista”, para um excerto de *Iracema*; “Sedução”, para um trecho de *O Primo Basílio*; “Amor e Morte”, para um fragmento de *Grande Sertão: Veredas*) pode prejudicar a compreensão de seu significado no contexto da obra. Pode também induzir o aluno a tomá-los como unidades independentes. Entretanto, um aspecto positivo do livro é a seção denominada *Leitura recomendada*, em que se alude a uma obra do período estudado e se sugere a sua leitura integral.

Na medida em que não está, efetivamente, programada, a formação do aluno como leitor literário dependerá da atuação complementar do professor para enfatizar atividades mais interpretativas e críticas, como a que pede ao aluno que identifique, numa passagem de *Senhora*, de José Alencar, um momento em que o texto “revela o mecanismo ‘comercial’ que há por trás da instituição do casamento”.

Além disso, o professor deve estar atento para evitar que os alunos desenvolvam uma concepção estereotipada da literatura, ressaltando, sempre, que as afirmações presentes no livro acerca das obras e dos períodos devem ser relativizadas.

O mesmo cuidado deve receber a divisão da obra dos autores em categorias estanques e, às vezes, superficiais, para que isso não condicione a leitura, seja dos fragmentos

apresentados no próprio livro didático, seja de outros textos com que o aluno, posteriormente, poderá ter contato.

Na exploração de **conhecimentos lingüísticos**, o livro recorre a noções e a procedimentos vinculados à dimensão da textualidade, da discursividade da língua e de sua produção artística. Isso se dá em *Literatura* e, sobretudo, em *Produção de Texto*. No entanto, na parte que lhe é específica (*Gramática*), o livro mantém-se dentro de uma visão bastante prescritiva, considerando-a na perspectiva das gramáticas escolares tradicionais: um conjunto de regras que não contemplam determinados contextos de usos e fatores que condicionam a flexibilidade dessas mesmas regras.

O recurso ao texto, que poderia contrariar essa tradição, não cumpre o que dele se espera, uma vez que o texto não é tomado como objeto de estudo, mas apenas como lugar de onde se retiram os exemplos, como a propósito de uma charge à qual se recorre apenas para a retirada de palavras acentuadas.

O livro apresenta a nomenclatura gramatical como se ela constituísse um fim em si mesma, não objetivando, portanto, a compreensão do fato lingüístico estudado. Assim, não se questiona a consistência dos termos apresentados, nem se economizam conceitos, definições e o detalhamento das categorias e de suas múltiplas subdivisões.

Os conteúdos exploram, principalmente, a morfologia e a sintaxe. Aspectos relacionados à dimensão discursiva e interacional da língua ficam reservados para a *Produção textual*, o que pode favorecer uma concepção distorcida do que seja a gramática de uma língua.

O livro tampouco aborda o fenômeno da mudança lingüística, sobretudo na perspectiva mais ampla das circunstâncias históricas por que a língua passou, como resultado natural de seu fluxo através do tempo.

Os exercícios e as atividades propostos na seção de gramática nem sempre permitem a compreensão clara do fenômeno estudado ou a apropriação adequada das regularidades em jogo. Isso, pelo fato de o tratamento didático se restringir, na grande maioria das vezes, a práticas tradicionais de simples reconhecimento, identificação e classificação, muito mais do que a análises de seus usos e dos efeitos semânticos, textuais ou discursivos que provocam. Entretanto, em geral, nessas atividades – elaboradas com uma certa variação e clareza – os conceitos (embora às vezes formulados de maneira equivocada) não apresentam erros graves.

Não existe uma parte específica da obra voltada para o **ensino de leitura**. Porém, em todas as partes do livro, há leitura de textos variados, seguidos de atividades de compreensão e interpretação. Em *Literatura*, o objetivo da leitura de textos literários estimula, particularmente, o contato mais direto com o texto, encaminhando-se, também, para a exploração temática e para o levantamento das características da obra, identificação dos estilos e do período.

No caso de *Gramática*, a leitura dos textos visa à identificação da estrutura da frase ou da categoria gramatical. Na parte consagrada à *Produção de texto*, a leitura é utilizada para mobilizar os tipos de texto que são o foco de cada unidade. São apresentados gêneros e tipos variados; no entanto, os textos são pouco explorados para leitura, servindo, basicamente, como subsídio e referência para as atividades de produção.

Os textos são dos mais variados tipos e gêneros. Representam o que a cultura da escrita oferece e exige do jovem e do adulto de escolaridade média e estão associados a esferas de uso socialmente relevantes. Estão presentes em jornais, revistas (reportagens, anúncios, sinopse de filme, resenha de filme, quadrinhos, carta de leitor, charges, crônica, entrevista), em livros de literatura; são de circulação no cotidiano (bilhete, carta pessoal, convite, *e-mail*, receita, manual) e voltados ao mundo do trabalho (comunicações oficiais, requerimento, ofício, ata, currículo, carta comercial). Textos mais curtos aparecem na íntegra, como propaganda, poesia, quadrinhos, receita, manual, anúncios, cartão-postal.

O livro está repleto de tiras, quadrinhos, charges, não constando, no entanto, letras de música, ou textos retirados de revistas voltadas para o público jovem. Encontram-se atividades de aproximação entre diferentes textos e linguagens (pintura, fotografia, quadrinhos), mas quase nada em relação a outras mídias; os gêneros trabalhados são mensagens eletrônicas (*e-mail*) e roteiro de cinema. Formuladas com clareza, as atividades explicitam os conceitos corretamente e exploram, embora nem sempre, as propriedades lingüísticas, discursivas e textuais em jogo.

A parte mais inovadora e atual de toda a obra é a consagrada à produção de texto. Os capítulos são temáticos e têm como referência diferentes gêneros e tipos de texto: “Textos do cotidiano”, “Narração”, “Descrição”, “Dissertação”, “Texto dramático”, “Texto informativo”, “Argumentação escrita”, “Gêneros textuais em jornal e revista”, “Textos para uma ação participativa”, “Texto persuasivo”, “Roteiro e sinopse de filmes”.

Observa-se uma articulação estreita entre leitura e produção. O ponto de partida de cada unidade, que conduz o aluno às atividades de produção, é a explanação sobre a organização e a estrutura de um determinado tipo de texto, foco da unidade, seguida de uma leitura de texto-referência com questões de compreensão e interpretação.

Na seção *Produzindo*, encontra-se um grande número de atividades para a prática de escrita. No final, apresentam-se sugestões de procedimento para avaliação e revisão da atividade realizada, o que oferece ao aluno a possibilidade de uma reflexão sobre as diferentes etapas envolvidas no processo de escrita.

As propostas de produção textual, as mais variadas, colaboram para o desenvolvimento da proficiência em linguagem escrita, explorando a produção dos mais diversos gêneros e tipos de texto: mensagem eletrônica (*e-mail*), receita, bilhete, cartão-postal, carta pessoal, monólogo, debate, ata, currículo, conto, crônica, anúncio publicitário, anúncio

classificado, notícia, reportagem, entrevista, resenha crítica, carta de leitor, manifesto, abaixo-assinado.

Sempre apresentando exemplos como referência, as atividades fornecem subsídios para a elaboração temática dos textos, orientam sobre os mecanismos de coesão, coerência, assim como para o uso de estratégias de gêneros argumentativos e de textos de opinião. Há capítulos especialmente voltados para tais gêneros. Pode ser muito útil ao docente a *Sugestão de procedimentos para a correção de redações*, no livro do professor.

Não há uma proposta específica para o ensino da linguagem oral. Entretanto, alguns de seus aspectos são contemplados no capítulo 42, cujo tema é: **Comunicação oral: exposição e argumentação**; e também em outras unidades esparsas, quando o tipo de texto tem alguma relação com oralidade. É o caso de entrevista, história em quadrinhos e texto dramático. Algumas das atividades, formuladas com clareza, podem colaborar para o desenvolvimento da linguagem oral pelo aluno, especialmente sua utilização em situações públicas, como no caso do debate, exposição oral, em que se pode exigir uma certa formalidade.

Além de alguns momentos de sistematização teórica sobre o oral, freqüentemente, nas diferentes seções, comandos como “pesquise/reflita com o colega” e “troque com o grupo” favorecem a interação em sala de aula.

Os pressupostos teórico-metodológicos da obra não são explicitados no **livro do professor**. Além das respostas às questões e atividades do livro do aluno, o Livro do Professor descreve a organização geral da obra, sugere articulações possíveis entre as três partes, define os objetivos das unidades e traz orientações relativas a como utilizá-las, além de propostas de novas dinâmicas. Há, ainda, sugestões bibliográficas gerais, ou seja, não-específicas para cada unidade.

# Português: Língua e Cultura

**Carlos Alberto Faraco**

**Base Editora e  
Gerenciamento Pedagógico**



919040



## **Síntese avaliativa**

*Para todos os componentes da educação em língua materna, este livro apresenta uma proposta teórico-metodológica inovadora, perceptível até na original divisão de seu conteúdo: o desenvolvimento das proficiências em leitura e produção de textos é o objetivo perseguido, ainda que, coerentemente com a opção pelo formato de compêndio<sup>1</sup>, os capítulos se organizem em exposições teóricas. Em consonância com esse objetivo, os textos, literários ou não, ocupam uma posição central em todos os capítulos.*

*Os conhecimentos lingüísticos recebem uma abordagem muito bem informada pelas ciências da linguagem, inclusive no que diz respeito à gramática, jamais confundida com o ensino exclusivo de aspectos pertinentes da norma culta. Garante-se, assim, um tratamento adequado e politicamente correto da variação lingüística.*

*No que diz respeito à literatura, a formação do leitor literário é o objetivo final. Assim, a experiência de leitura e a singularidade dos textos figuram em primeiro plano, ainda que com algum prejuízo da sistematização de noções teóricas e de história literária. Mesmo a linguagem oral, em geral negligenciada pelo ensino tradicional, é abordada de forma correta e pertinente, privilegiando-se as situações de uso público e formal da oralidade.*

---

1. Sobre a distinção entre "compêndio" e "manual", ver a nota 1 da página 17

O livro compõe-se de 35 capítulos, seguidos de dois apêndices: um sobre pontuação e outro sobre acentuação. Os capítulos se dividem em cinco partes: o *Bloco de Textos* (dezesete capítulos: 1 a 7, 13 a 17 e 24 a 28); a *Enciclopédia da linguagem* (cinco capítulos: 8 a 12); o *Almanaque Gramatical* (quatro capítulos: 18 a 21); o *Guia Normativo* (dois capítulos: 22 e 23); e a *História da Literatura* (sete capítulos: 29 a 35).

Os objetivos declarados na obra e, efetivamente norteadores do trabalho proposto, sustentam-se numa concepção de linguagem como interação verbal entre sujeitos históricos, postos diante de práticas efetivas. Para isso, o livro se apóia em grande variedade e diversidade de gêneros discursivos, explorando tanto suas características formais como seus temas predominantes.

Nas seções que tratam dos **conhecimentos lingüísticos**, um reiterado procedimento consiste em tomar, sempre, o texto como objeto e ponto de partida para refletir sobre o funcionamento da linguagem em suas mais diversas dimensões, seja reconstituindo seus múltiplos significados, seja explorando, sistematicamente, suas propriedades lingüísticas, discursivas e textuais.

Propõe, ainda, atividades voltadas para levar o aluno a reconhecer e a adequar o discurso a situações formais e informais, valorizando, efetivamente, o trabalho com a variação e a heterogeneidade lingüísticas.

Outro procedimento recorrente nessas seções provém da suposição de que o aluno é um dos principais agentes na conquista de seu próprio conhecimento. As atividades o conduzem a observar, atentamente, os aspectos particulares da língua portuguesa, a descrever e a sintetizar, intuitivamente, seus traços e suas regularidades para, enfim, formular, por escrito, seus princípios gerais. Desse modo, ele é levado a apreender, por si mesmo, o funcionamento interno e contextualizado das categorias discursivas e sintáticas e, assim, de evitar uma exploração meramente prescritiva de regras.

Além disso, procura desenvolver uma atitude crítica diante dos preconceitos lingüísticos, não abusa da nomenclatura e investe numa distinção entre a reflexão gramatical e a prescrição normativa. Preocupa-se, também, em evitar práticas tradicionais de puro reconhecimento das classes e funções de palavras, e explora, recorrentemente e de modo contextualizado, as dimensões discursivas, sintáticas e semânticas de uma grande variedade de textos. Assim, no trabalho de construção dos conhecimentos lingüísticos, o livro propõe um equilíbrio entre a tradição e a novidade.

Mais do que um livro didático, trata-se de uma obra que traz uma proposta cientificamente embasada de estudos da linguagem. Há uma seleção de temas, teóricos e normativos, relevantes — e, portanto, úteis — para o uso efetivo da língua, preenchendo-se uma antiga lacuna entre o conhecimento lingüístico produzido na universidade e o aplicado pela escola no ensino de língua portuguesa.

O trabalho consciente no tratamento da linguagem explicita-se, também, por meio do *continuum* de práticas de **leitura e produção de textos**. A separação entre esses componentes é quase imperceptível, em função da metodologia empregada: a proposta é que o aluno tenha uma visão sistêmica da dinâmica da língua, o que significa reconhecer que conhecimento lingüístico, leitura e escrita pressupõem-se uns aos outros e constituem o fazer lingüístico como atividade social. Isso se evidencia numa articulação eficiente entre o trabalho com conhecimentos lingüísticos, leitura, produção e literatura. A proposta de **ensino da leitura** tem um caráter progressivo e prevê o trabalho com textos de várias esferas de uso, o que favorece a formação de um leitor crítico e proficiente em diversas situações sociais de uso da leitura. As práticas sociais privilegiadas são as da literatura, do jornalismo e da divulgação científica.

Dada a concepção sistêmica da dinâmica da língua nas leituras literárias, por exemplo, as atividades são encaminhadas para a observação e a compreensão do trabalho realizado com a linguagem, especialmente quanto aos recursos estéticos e literários e quanto aos tipos de textos e aos gêneros.

Fortemente marcado pelo objetivo de formar leitores literários, evidenciado tanto pelo posicionamento adotado na apresentação do livro quanto pelo grande número de textos literários que compõem a coletânea, o trabalho se organiza em dois momentos: um em que os textos contam histórias — e então aparecem gêneros com estrutura narrativa, como as crônicas, os contos e os romances —, e o outro, em que eles se agrupam como poéticos.

Sem preocupação classificatória, a intenção é construir, progressivamente, um quadro de referências para o aluno, baseado, essencialmente, nos conhecimentos da estrutura narrativa e das formas poéticas, apresentando noções como as de motivo, de estrutura narrativa, de foco narrativo, no primeiro caso; e noções como eu-poético, ritmo, metáfora e metonímia, no segundo caso. O que é priorizado, nesse momento, é a experiência do aluno com os textos, no que eles oferecem de representativo das experiências humanas e de trabalho realizado com a linguagem.

A leitura de textos jornalísticos é encaminhada, desde o início, no sentido da construção do olhar crítico do aluno. O livro dedica um capítulo para uma discussão sobre a importância de não ser um “leitor ingênuo” dos textos jornalísticos e sobre as questões éticas que envolvem a imprensa.

Nesse bloco, os recursos lingüísticos, textuais e discursivos utilizados na organização do texto são detalhadamente trabalhados para a compreensão dos efeitos do discurso e para a análise crítica da informação. Por exemplo, em um capítulo é apresentada uma notícia a partir da qual se trabalha o “formato padrão da notícia”, encaminhando-se o aluno à observação de título, subtítulo, diferença entre as fontes para destacar o título e a indicação da origem da notícia, entre outros itens.

Em seguida, propõe-se uma análise da notícia a partir de quatro aspectos do capítulo anterior, quais sejam: informações fidedignas, unidade do assunto, clareza e isenção possível. A próxima questão solicita que o aluno localize algumas informações especialmente relevantes. A última trata de explorar a organização textual, apresentando ao aluno o *lead* e o corpo da notícia, com destaque para o planejamento realizado pelo redator, que implica seleção de informações e decisão sobre a sua seqüência. Mais à frente, apresenta verbete de enciclopédia relativo a uma das expressões usadas na notícia e pede ao aluno para confrontá-lo com as informações imprecisamente veiculadas pela notícia.

Em relação à **produção de textos**, o trabalho é progressivo e articulado com a leitura, envolvendo uma grande diversidade de gêneros e tipos. Depois de explorar a leitura e o estudo de textos literários, propõe-se, por exemplo, a produção de crônicas, poemas-crônicas e contos. Nesse momento, visa-se a uma escrita mais intuitiva e prazerosa.

Se a leitura é de divulgação científica, aparecem, em geral, propostas de produção de pequenos textos de divulgação, momento propício à discussão coletiva para o planejamento de um roteiro para a escrita. Com a leitura de textos jornalísticos, pedem-se produções de textos de opinião, cartas do leitor, notícias e reportagens.

Além desses gêneros e tipos de textos, aparecem, em todo o livro, propostas de produção de resumos e de esquemas dos textos lidos, que favorecem o desenvolvimento das capacidades de generalização e síntese e de apreensão global de informações. As atividades de produção estão sempre relacionadas às discussões propostas pelos capítulos, o que garante, ao aluno, bons subsídios, tanto temáticos quanto de condições de produção: objetivos pré-definidos, definição do tipo de texto, do contexto social de circulação e, quando é o caso, do suporte.

No que se refere ao trabalho com a **linguagem oral**, as propostas estão sempre vinculadas à apresentação dos resultados de algumas pesquisas, a leituras dramáticas de poemas (com atenção especial ao ritmo) ou peças teatrais, e à discussão (com posicionamento ético) dos trabalhos produzidos.

Já o trabalho com outras linguagens aparece como sugestões de filmes que, de algum modo, se relacionem com uma obra literária e de músicas que tenham relação com trabalhos desenvolvidos em sala de aula. Além disso, o livro apresenta fotos trabalhadas graficamente e reproduções de pinturas, que também podem ser aproveitadas em sala de aula.

Também em relação ao ensino da **literatura** a proposta é inovadora, não só por apresentar a literatura africana em língua portuguesa mas, principalmente, por priorizar o contato direto do aluno com o texto literário. Ao invés de servir-se de textos literários para veicular informações externas a eles, o livro prioriza a experiência sensível e a apreensão intuitiva da singularidade da obra.

Excelentes e adequados aos alunos, os textos disseminam-se por quase todos os capítulos, constituindo-se na base de todo o trabalho; os mais simples e acessíveis aparecem sempre em primeiro lugar, atingindo-se gradativamente os mais complexos.

Todo o trabalho conduz o aluno a captar a singularidade e a assimilar a estrutura e os conteúdos dos textos literários, num processo de formação do leitor. Logo nos capítulos iniciais, os alunos entram em contato com crônicas, contos, poemas e romances. Após muitos e variados excertos de leitura, apontam-se características dos diferentes gêneros, o que propicia, aos alunos, em linguagem acessível, o desenvolvimento de conceitos necessários para uma verdadeira análise literária, como narrativa, ficção, verossimilhança, enredo, personagens, narrador, verso, ritmo, etc.

Embora haja, no final do livro, um apanhado da História Literária, desde a Idade Média portuguesa até a contemporaneidade, contemplando autores portugueses, brasileiros e africanos de língua portuguesa, esse estudo, sucinto, é apresentado depois de todo o trabalho de leitura dos inúmeros e diversos textos literários presentes nos capítulos destinados aos diferentes conteúdos. Sublinhe-se que a proposta efetiva do livro para o ensino da literatura não se encontra nesses capítulos finais, mas ao longo do livro, priorizando-se a criação de uma atitude de disponibilidade do aluno para tal.

Entretanto, mesmo resguardando o fato de que se trabalha com literatura o tempo todo, deve-se assinalar que os capítulos de história literária tratam das escolas de modo excessivamente resumido. O Simbolismo português, por exemplo, é abordado em apenas dois parágrafos, seguidos da apresentação de dois poemas de Camilo Pessanha.

Como decorrência, encontram-se generalizações que podem prejudicar o rendimento do livro. Na abordagem das obras, há uma tendência a selecionar um único texto de determinado autor, o que nem sempre é suficiente para dar conta das características essenciais do conjunto de sua obra.

Assim, por exemplo, quando trata de Álvares de Azevedo, o livro reproduz um único poema que se torna representativo de certo tipo de romantismo dito “extremado e subjetivista”, apegado “a uma temática de devaneio e sonho, melancolia e tédio, amor e morte”. Entretanto, esse é, como se sabe, apenas um dos aspectos da obra de Álvares de Azevedo. Essa definição silencia o traço satírico, irônico e cínico de toda a sua prosa e de vários de seus poemas.

Da mesma forma, o livro considera Manuel Bandeira da perspectiva do movimento modernista, deixando de lado seu diálogo com o Simbolismo. Quanto aos autores selecionados, observa-se também que, em muitos casos, o livro deixa ou de nomear, ou de dar destaque a autores singificativos dos períodos históricos da literatura, como nos casos de Junqueira Freire, Fagundes Varela, Raul Pompéia, Jorge de Lima, Murilo Mendes, etc. Entretanto, um dos muitos pontos positivos dessa seção, analogamente às demais, consiste no cuidado em reproduzir, integralmente, quando possível, o texto do autor em questão.

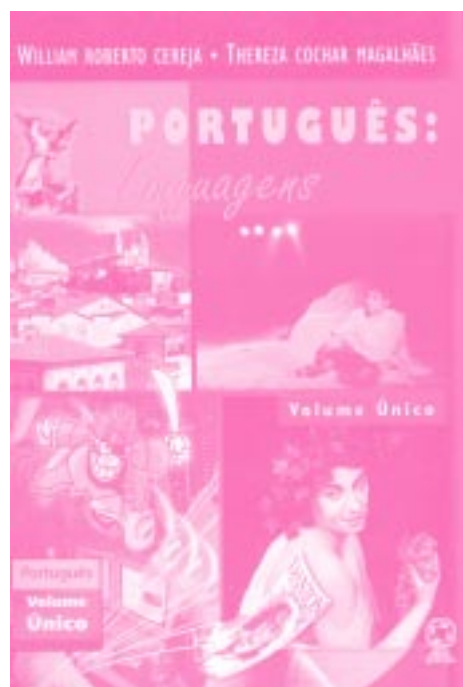
## A análise

Um problema de natureza diversa se coloca: por se tratar de um livro com propostas realmente inovadoras, a falta de respostas aos exercícios, assim como a ausência de orientações mais detalhadas sobre a condução das atividades, dificultam a solução de eventuais dúvidas do professor. Apesar disso, o **livro do professor** expõe, com clareza e adequação, os objetivos e a organização da obra, sugerindo algumas formas de articular as atividades de cada bloco. Além disso, explicita a concepção de linguagem que adota, seus fundamentos teórico-metodológicos e o significado pedagógico da avaliação.

# Português: Linguagens

**Thereza Anália Cochar Magalhães**  
**William Roberto Cereja**

**Atual Editora / Saraiva**  
**Livreiros Editores S/A**



## **Síntese avaliativa**

*Organizado como um manual<sup>1</sup> voltado diretamente para o aluno, o livro aborda a leitura, a produção de textos e a linguagem oral numa perspectiva renovada pelas teorias do texto e do discurso. As atividades de leitura apresentam-se a serviço dos demais componentes, em especial da produção de textos, organizada com base nos gêneros e nos tipos de texto.*

*Os conhecimentos lingüísticos são sistematizados em capítulos específicos, nos quais a referência teórica ora é a gramática tradicional, ora a lingüística do texto e do discurso. Tais conhecimentos também são abordados nas seções destinadas à produção de textos, numa tentativa de articulação entre esses componentes.*

*O ensino da literatura se pauta pela tradicional exposição sobre os estilos de época, expostos em ordem cronológica e associados aos seus contextos históricos. A leitura do texto literário, ainda que em segundo plano, é também explorada.*

*O livro é rico em textos e informações bem sustentadas, bem como em sugestões – incluindo bibliografias especializadas – para o professor. O intenso uso de imagens colabora para a promoção do trabalho de leitura interpretativa a partir de obras artísticas diversas, como escultura, pintura, charge e cartazes de filmes.*

1. Sobre a distinção entre “compêndio” e “manual”, ver a nota 1 da página 17

O livro divide-se em nove unidades, cada uma, em geral, com seis capítulos, classificados em três grupos: *Literatura*; *Língua: uso e reflexão*; e *Produção de texto*. Finaliza cada unidade uma seção denominada *Intervalo*. Para cada série são destinadas três unidades e, ao final de cada três, há uma seção composta por questões de vestibulares e do ENEM. A quantidade de capítulos que compõe as unidades pode variar; todas, no entanto, apresentam um capítulo destinado a conhecimentos lingüísticos (*Língua: uso e reflexão*), um ou dois à leitura e à produção de texto (*Produção de Texto*) e, de um a três, à literatura.

Os capítulos sobre literatura apresentam, em geral, três seções: *Introdução*, que sintetiza o estilo de época; *Leitura*, que apresenta o texto literário correspondente à estética literária do capítulo, para interpretação; *Do contexto ao texto*, que conclui o capítulo.

Cada capítulo sobre produção de texto aborda um gênero ou um tipo textual e, em geral, divide-se em três seções: *Trabalhando o gênero*, em que o aluno tem contato com um gênero ou um tipo de texto, faz a leitura e a interpretação; *Produzindo*, em que o aluno é convidado a escrever de acordo com o gênero ou o tipo em questão; *Para escrever*, com subsídios gramaticais para a escrita.

Os capítulos *Língua: uso e reflexão* dividem-se em seis seções: *Construindo o conceito*, em que se apresenta um texto que evidencia o conteúdo gramatical a ser focalizado; *Conceituando*, em que o conceito é trabalhado; *Exercícios de aplicação*; *Na construção do texto*, em que a categoria gramatical em questão é examinada num outro texto; *Semântica e Interação*, em que se estabelece a relação do conteúdo com o discurso; e *Para compreender o funcionamento da língua*, em que se trabalha a relação do conteúdo dentro da morfologia ou da sintaxe.

Todas as unidades são entremeadas de muitas ilustrações e quadros, com resumos ou comparações que sintetizam o conteúdo estudado, ou com informações adicionais.

Sem contar com uma seção própria e exclusiva, a **leitura** é trabalhada sempre como parte do processo de construção de conhecimentos lingüísticos, da exploração do texto literário e, principalmente, da produção escrita.

A seleção de textos, inclusive os destinados ao ensino da literatura, é variada, representativa e propicia uma boa experiência de leitura com diferentes gêneros e tipos textuais. São apresentados poesia, peça teatral, relato, entrevista, notícia, reportagem, crônica, crítica, editorial, publicitário, conto, carta argumentativa e dissertação argumentativa.

Dentre os textos selecionados, há aqueles próprios de culturas juvenis, entrevistas de revista jovem ou temas relacionados diretamente à juventude, como uso de *piercing*, o ficar, vestibular, redução da idade penal, etc. Predominam os textos integrais, e os fragmentos mantêm unidade de sentido.

A maioria das atividades, formulada com clareza, considera a interlocução autor/leitor, procurando explorar as propriedades lingüísticas, discursivas e textuais em questão. Integradas ao processo de ensino dos demais componentes, as atividades têm sempre um objetivo, mas nem sempre estão orientadas para a singularidade do texto explorado. Entretanto, na medida em que mobilizam diferentes estratégias, propiciam o desenvolvimento da proficiência em leitura, colaborando para a reconstrução dos sentidos do texto.

O foco da proposta de **produção de textos** está no gênero e na tipologia textual. Consagradas a um gênero ou a um tipo de texto (em especial o argumentativo), as atividades propõem situações efetivas de uso da escrita, como a do anúncio classificado (p. 358), em que o aluno deve oferecer serviços pessoais.

As produções devem ser lidas e comentadas por colegas e, a seguir, reescritas, para exposição em mural (p. 399) ou para algum tipo de publicação, como o jornal da escola. (p. 303). A leitura de textos, temática ou formalmente relacionados, subsidia tematicamente os trabalhos e, ao mesmo tempo, fornece modelos de redação. Entretanto, o planejamento não é diretamente ensinado, e as diferentes etapas da escrita estão mais sugeridas do que efetivamente previstas.

Embora o livro não apresente uma proposta específica para o ensino de **linguagem oral**, esta aparece em alguns momentos das seções *Intervalo*, com sugestões para um júri simulado (p. 160-1), um jornal televisivo (p. 292-3), uma revista falada (p. 404), uma encenação, um *show* lítero-musical ou um programa de rádio (p. 500-1).

Há, também, um capítulo destinado à argumentação oral (cap.11), em que se ensina a fazer um debate regrado. Exceção feita a este último caso, as atividades, sempre integradas ao ensino de algum outro componente, configuram-se, essencialmente, como atividades-meio<sup>2</sup>.

Quanto aos **conhecimentos lingüísticos**, o livro transita entre o ensino tradicional e o renovado: ao lado da gramática tradicional, recorre-se à “*Lingüística Textual*”, à “*Análise do Discurso*” e à “*Semântica enunciativa*”, principalmente para atualizar a teoria dos gêneros discursivos que, de acordo com o livro do professor, fundamenta a proposta didático-pedagógica do livro. A sistematização se faz em capítulos específicos, *Língua: uso e reflexão*; mas também aparece em *Produção de texto*. No entanto, a própria segmentação dos respectivos capítulos em seções como *Para compreender o funcionamento da linguagem* e *Para escrever e falar com adequação*, por exemplo, revela-se pouco adequada à perspectiva teórica perseguida, à na medida em que tende a dissociar

---

2. Atividade-meio é aquela que se presta como etapa preparatória para uma outra atividade (atividade-fim). Por exemplo, a leitura de um texto que vai servir de subsídio para uma produção escrita é uma atividade-meio, ao passo que a leitura desse mesmo texto com vistas à reconstrução dos sentidos do texto e à sua interpretação é uma atividade-fim.

a reflexão do uso. A seção *Construindo o conceito* também se distancia, parcialmente, de suas intenções declaradas: apesar do nome, ela não se caracteriza por conduzir o aluno a uma reflexão, mas a dirigir mais didática e metodicamente a exposição da matéria.

Por outro lado, com exceção do tratamento atribuído a alguns fenômenos de natureza discursiva, as categorias descritas seguem as postulações da gramática tradicional, nem sempre articulando uma e outra abordagens. Assim, a “indeterminação do sujeito” como uma estratégia argumentativa, por exemplo, não é mencionada no estudo de *Tipos de sujeito*.

O livro não discute, explicitamente, o conceito de norma, mas reconhece a variação lingüística e trabalha com ela. As noções de “certo” e “errado” são relativizadas, e o livro mobiliza a noção de adequação, assim como a oposição “norma padrão *versus* não-padrão” para tratar da relação entre língua e sociedade. Essa temática perpassa toda a obra, especialmente a partir de situações e atividades envolvendo a relação oralidade-escrita.

Os exercícios recorrem a práticas tradicionais de reconhecimento de classes e funções, preenchimento de lacunas, substituição de palavras por seus “sinônimos”, etc. Entretanto, colaboram para a compreensão do conteúdo apresentado e agregam informações importantes para a apreensão do conhecimento lingüístico trabalhado, permitindo a apropriação adequada das regularidades em jogo.

A maior parte do volume é consagrada ao estudo da **literatura**. A matéria é tratada numa perspectiva tradicional, pautada pela evolução cronológica dos estilos de época das literaturas portuguesa e brasileira, figurando, em segundo plano, a experiência de leitura do texto literário.

Quanto aos capítulos, há os que introduzem o estudo de um movimento literário e os que focalizam os autores. Ambos os tipos se iniciam com a reprodução de uma obra das artes plásticas, produzida no período estudado, seguida de um texto sobre o movimento literário em questão, no Brasil ou em Portugal, ou de um texto sobre a geração à qual pertencem alguns dos autores.

A seguir, a seção *Leitura* apresenta fragmentos de originais, muitas vezes introduzidos por um resumo do enredo; outras vezes, são reproduzidos textos completos, como poemas e contos. Após o texto, há questões de interpretação e outras que focalizam as características do movimento estudado, detectáveis no texto. Permeando essas seções, encontram-se quadros com informações suplementares, curiosidades do período, indicações de filmes, livros, CDs; na maior parte das vezes, apontam relações entre o movimento estudado e a cultura brasileira atual.

Muitos dos textos apresentados são de grande qualidade. Em alguns momentos, o livro inova na escolha, com pertinência e acerto. É o caso, por exemplo, do trecho do *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago, e do conto, na íntegra, de Rachel de Queiroz, “Tragédia carioca”, este último em capítulo voltado para a *Produção de Texto*.

Em boxes, há também indicações interessantes, como *O Chalaça*, de José Roberto Torero, ou *O Matador*, de Patrícia Melo. Sempre que possível, o texto figura na íntegra. Quando é o caso de fragmento, este é introduzido por meio de um resumo da obra.

Outro elemento aspecto que favorece a formação do aluno como leitor literário são os exercícios, nem sempre na seção específica de literatura, que exploram o papel dos recursos estilísticos ou a relevância da organização do texto para a apreensão de suas possibilidades significativas. Um bom exemplo são as questões propostas para a letra da canção “Fora de si”, de Arnaldo Antunes, para ilustrar o papel da concordância na construção do texto.

O livro valoriza outros modos de manifestação literária, como a música popular, assim como outras artes, coerente com seu projeto de relacionar a história literária com a cultura atual. Assim, iniciando todos os capítulos de literatura, bem como cada unidade, há uma obra visual; na seção *Intervalo*, há uma obra visual e a sua análise.

Além disso, letras de música popular são analisadas nos capítulos os mais diversos (não apenas nos de literatura) e, às vezes, comparadas com a produção lírica de algum autor.

No interior dos capítulos, os quadros informativos e as reproduções, coloridos, fazem referências a filmes, peças de teatro, CDs de música que recriam, adaptam ou dialogam com as obras literárias do período estudado. Assim, no capítulo sobre o Classicismo, uma foto reproduz cena do filme *A Conquista do Paraíso*, de Ridley Scott; no capítulo sobre o Romantismo, um quadro comenta o grotesco e o sublime e remete ao musical *A Bela e a Fera*; no capítulo sobre Modernismo em Portugal, um quadro comenta o CD *Mensagem*, com poemas da obra homônima de Fernando Pessoa musicados por expoentes da MPB.

O **livro do professor** funciona como apoio efetivo ao uso do livro do aluno e não apenas como um livro de respostas. Apresenta, em linguagem acessível, a teoria dos gêneros discursivos que o fundamenta; traz uma proposta de avaliação dos textos produzidos pelos alunos; outra, de trabalho com o jornal em sala de aula; sugestões para abertura dos capítulos; e referências bibliográficas para o professor.

# Textos: Leituras e Escritas

**Ulisses Infante**

**Editora  
Scipione LTDA.**



919036



## **Síntese avaliativa**

*Organizada como um manual<sup>1</sup>, a obra se equilibra entre a fidelidade à tradição e a adesão a propostas mais recentes de ensino de língua. Assim, a gramática tradicional toma boa parte do espaço reservado aos conhecimentos lingüísticos, e a sucessão dos estilos de época organiza o ensino da literatura. Em contrapartida, a leitura não é tratada isoladamente, está sempre articulada à produção de textos e aos demais componentes. A formulação das atividades desses dois componentes recorre a teorias do texto e, em menor escala, do discurso.*

*Além disso, o tratamento dado à literatura abre espaço para a experiência direta do aluno com a singularidade do texto e se preocupa com a formação do leitor literário.*

*Textos dos mais diversos gêneros e tipos, com predominância dos literários, dão suporte ao ensino em todos os componentes; em geral, vêm acompanhados de atividades de compreensão e análise. O trabalho com a produção de textos focaliza gêneros diversos — artigos jornalísticos, cartas, entre outros — e enfatiza o conhecimento e a produção de algumas estruturas tipológicas textuais — narração, descrição e, mais enfaticamente, dissertação/argumentação. O ensino da compreensão e da produção da linguagem oral explora diversos gêneros orais formais e públicos, com destaque para a exposição oral.*

---

1. Sobre a distinção entre “compêndio” e “manual”, ver a nota 1 da página 17

A obra compõe-se de 32 Unidades, estruturadas nas seguintes seções regulares:

- *Para Ler a Literatura* tende a organizar-se de acordo com um padrão que consiste em dividir a matéria a ser tratada em diferentes tópicos, como história e conceituação do estilo de época, autores, obras. Na seqüência das exposições consagradas a cada um desses tópicos, alternam-se três subseções: *Leitura e análise*, que explora a compreensão e a análise de um texto relacionado ao tema/autor estudado; *Leitura complementar*, com sugestões de leitura que ampliam o assunto tratado; e *Atividade de Pesquisa*, em que o aluno é encaminhado a consultar outros materiais que tratem do tema/estilo em questão. Essas duas últimas restringem-se a algumas unidades;
- *Do Texto ao texto*, dedicada à leitura e à produção escrita, assim como à linguagem oral, estrutura-se com base em conteúdos relacionados à tipologia e ao funcionamento do texto. Seu primeiro passo é a abordagem do tópico em questão tal como manifestado num texto (autoral ou não), seguindo-se a explicitação de conceitos (características de determinado tipo de texto; teorização sobre leitura e produção; especificidades do texto literário etc.) e atividades de escrita ou produção oral que mobilizam esses conceitos na perspectiva do uso. Esse movimento se evidencia nas subseções *Leitura e análise*, *Propostas de produção de texto* e *Prática de língua falada*, que se alternam na estrutura da seção;
- *Gramática aplicada aos textos*, em geral, explora noções e categorias de gramática normativa; e, em alguns momentos, estabelece relações com os outros componentes, explicitadas em uma caixa de texto específica. Apresenta subseções denominadas de *Atividades* (sobre tópicos da gramática) e textos para *Leitura e análise* (onde são exploradas, além da estrutura e alguns sentidos do texto, questões de metalinguagem).

Parte do processo de ensino de todos os demais componentes, a **leitura** também é encarada como atividade-fim<sup>2</sup>. As atividades de compreensão e interpretação, nas diferentes subseções *Leitura e análise*, em especial quando inseridas na seção *Do texto ao texto*, em geral estão atentas à singularidade do texto e colaboram para a reconstrução de seus sentidos, assim como para o desenvolvimento da proficiência em leitura do aluno.

Com freqüência, as questões focalizam, além da compreensão global e das estratégias inferenciais, aspectos estruturais relacionados à tipologia, mecanismos de coesão e coerência, recursos de estilo, etc. O contexto de produção é resgatado, principalmente, nas atividades de leitura de textos literários, e as apreciações valorativas se evidenciam nas questões que orientam o aluno para se posicionar ou para explicar/justificar uma opinião.

---

2. Sobre a distinção entre "atividade-meio" e "atividade-fim", ver a nota 2 da página 61

Em função do papel reservado à leitura na proposta pedagógica do livro, todas as seções de cada unidade utilizam textos cuja exploração faz parte das estratégias de ensino do componente em questão. Assim, constitui-se uma antologia ao mesmo tempo bastante representativa do que o mundo da escrita pode oferecer ao aluno do ensino médio e capaz de propiciar-lhe uma boa experiência de leitura, especialmente se as indicações complementares forem exploradas pelo professor.

Fazem-se presentes os mais variados gêneros e tipos de textos, tanto os mais canônicos das literaturas brasileira e portuguesa, como os de mais ampla circulação social, destacando-se, entre eles, os gêneros escritos de interesse próprio das culturas juvenis.

O trabalho com a **produção de textos** focaliza gêneros diversos — artigos jornalísticos, cartas, crônicas, anúncios, editais — e enfatiza o conhecimento e a produção de algumas estruturas tipológicas — narração, descrição e, mais enfaticamente, dissertação/argumentação.

Com isso, destacam-se os mecanismos e estratégias argumentativas, com base em gêneros de textos que priorizam a argumentação. Os mecanismos de coesão e coerência, além de tratados a partir dos textos, são explicados em um capítulo específico, com sucessivas retomadas ao longo do livro.

As propostas de escrita criam situações de produção em que se explicitam ou, mais freqüentemente, vêm implicados, os destinatários e os objetivos visados. As atividades de leitura que desencadeiam o processo de produção fornecem subsídios para a elaboração do tema a ser explorado e oferecem referências tipológicas. As diferentes etapas da escrita, entretanto, não estão explicitamente contempladas e pouco aparecem as recomendações para planejamento, revisão e reelaboração do texto.

A compreensão e a produção de textos orais aparecem, em primeiro lugar, como atividades-meio, na forma de comentários, discussões e de outras propostas, integradas às estratégias de ensino dos diferentes tipos de conteúdo. Mas o ensino da **linguagem oral** se faz, também, por meio de uma proposta específica, a cargo das seções denominadas *Prática de língua falada*, que exploram diversos gêneros orais formais e públicos, como declamação de poemas, encenação de peça de teatro, discurso de formatura, discurso político, debate, exposição oral e programa de televisão dirigido ao público jovem.

Nesse trabalho são feitas recomendações acerca do grau de formalidade a ser considerado, levando o aluno a verificar que, nos gêneros formais e públicos, a linguagem a ser privilegiada é a variedade culta. Além disso, o trabalho de estabelecer relação entre linguagem oral e escrita e de identificar relações de diferenças e semelhanças entre as variedades da linguagem oral, embora se apresente ainda restrito, é tratado em algumas propostas.

Quando explorados na seção *Do texto ao texto*, os **conhecimentos lingüísticos** consideram aspectos estruturais do texto e, em menor grau, do discurso. Entretanto, em *Gramática aplicada aos textos*, a seção específica para esse componente é a gramática tradicional que está em foco.

O livro distingue descrição e prescrição, situando, adequadamente, as duas perspectivas para o estudo da gramática. O estudo da norma-padrão se faz no contexto de uma discussão sobre variação lingüística. O livro reconhece o traço de discriminação presente na expressão “língua culta” que, segundo ele, pressupõe que as outras variedades seriam “incultas”; assim, as noções de “certo” e “errado” são relativizadas.

Entretanto, o padrão culto é ensinado, tomando-se como referência um padrão de língua sócio-historicamente constituído. Como o nome da seção indica, há uma preocupação em abordar noções e categorias gramaticais na perspectiva textual, mas o tratamento dado à matéria é, predominantemente, teórico-expositivo.

Em *Gramática aplicada aos textos*, boa parte das atividades é de exercícios baseados em frases isoladas, mas, com freqüência, a subseção *Leitura e análise* traz atividades que consideram o conteúdo estudado na perspectiva de um texto.

Também na seção *Do Texto ao Texto* há um ensaio de gramática aplicada, com o fenômeno abordado sendo considerado num co-texto determinado. Em apenas dois momentos propõem-se, formalmente, atividades de pesquisa envolvendo conhecimento lingüístico, embora algumas investigações mais simples sejam sugeridas em certos momentos.

No que diz respeito à **literatura**, o livro organiza a matéria tal como reza a tradição, ou seja, com base na sucessão cronológica dos estilos de época, seus autores e obras. Entretanto, trabalha adequadamente as ferramentas teóricas e efetua análises bem conduzidas.

É o que se pode verificar no capítulo *Para ler a poesia*, da Unidade 4, em que os conceitos de ritmo e melodia vêm definidos de forma sucinta e exata, apoiando-se, corretamente, nas noções de cadência, estrofe e rima, e desembocando na multiplicidade de sentidos que o poema pode sugerir.

As informações sobre os gêneros da história literária e dos estilos são sistemáticas e bem articuladas entre si, numa progressão ordenada dos conhecimentos. O recurso à etimologia colabora para o esclarecimento dos conceitos, e a análise de textos, que desenvolvem potencialidades expressivas, colabora no sentido de propiciar, ao estudante, uma consciência mais nítida do funcionamento da linguagem. O livro articula o estudo sistemático das literaturas brasileira e portuguesa, assim como a teoria e a prática da linguagem.

A seção *Leitura: interação* propõe questões que exigem, do aluno, a leitura e, muitas vezes, a releitura atenta dos textos. O modo como são formuladas, aberto e preciso, estimula a participação criativa do aluno. Tanto nos textos mais afastados no tempo quanto nos contemporâneos, o autor preocupa-se em ampliar a compreensão do aluno, fornecendo o sentido de vocábulos menos familiares, bem como decifrando suas alusões.

Os alunos são instigados, com frequência, a ampliar suas leituras, como indica o texto, na página 627: “A obra poética de Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Murilo Mendes, Jorge de Lima e Vinícius de Moraes não é difícil de ser encontrada. O que ocorre é que alguns desses poetas não são de fácil leitura. Por isso, sempre que possível, recorra a edições especialmente preparadas para estudantes, como as da série *Literatura Comentada*. Drummond e Cecília devem ser lidos sempre. Leia tudo o que cair em suas mãos. Murilo e Jorge devem ser lidos com mais vagar – talvez seja interessante deixá-los para um momento posterior de sua vida. Já Vinícius é uma leitura fácil – além de ser acessível também sob a forma de compositor popular”.

Muitos dos textos selecionados coincidem com as escolhas tradicionais, muitas vezes indispensáveis. Mas, tanto pela quantidade quanto pela variedade, apresentam-se, ao estudante, exemplares representativos, mas poucos conhecidos, de autores mais e menos consagrados. Além disso, há muitas e motivadoras indicações na subseção *Leitura complementar*, inclusive com referências a edições mais facilmente encontráveis e de preços mais acessíveis: “as edições de Portugal, infelizmente, (...) não costumam chegar ao Brasil com preços atraentes”. Apresentam-se alternativas de compra em sebo e de consulta a sítios na Internet e bibliotecas.

Destaca-se, no livro, a articulação que se procura estabelecer entre o estudo da literatura e as artes plásticas: ilustrações bem escolhidas, acompanhadas de notas elucidativas, aprofundam a informação histórico-literária, como se pode ver no caso em que um poema de Alberto Caetano é apresentado sobre o fundo de um quadro de Aldemir Martins. Referências à música e ao cinema vêm, também, auxiliar o estudante na conquista da competência comunicativa e da fruição estética.

O **livro do professor**, denominado *Assessoria Pedagógica*, fornece informações relevantes para o trabalho em sala de aula e explica, ao docente, qual a base do trabalho a ser desenvolvido no livro didático, não se constituindo apenas num conjunto de respostas a exercícios. Entretanto, não se explicitam os pressupostos teórico-metodológicos da obra.

# Anexo



## FICHAS DE AVALIAÇÃO (\*)

### Ficha 1

#### 1. CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS

##### **Critérios Relativos à Reflexão sobre a Linguagem e à construção de Conhecimentos Lingüísticos**

##### **Proposta geral do Livro**

1. De modo geral, o que este livro propõe para a construção dos conhecimentos lingüísticos do aluno?

- nada de novo
- um apego excessivo à tradição normativa
- um equilíbrio entre tradição e novidade
- uma proposta muito inovadora
- outras possibilidades

2. A sistematização dos conhecimentos lingüísticos proposta no livro permite construir uma reflexão sobre a natureza e o funcionamento da linguagem e, em especial, sobre a língua portuguesa?

3. Os conhecimentos lingüísticos construídos colaboram para o desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita, isto é, a reflexão construída possibilita um uso mais consciente dos recursos da língua?

4. Existe alguma tentativa de articulação entre o trabalho com conhecimentos lingüísticos, as propostas de leitura e produção de texto e o ensino de literatura presentes no livro? Em caso afirmativo, como ela está organizada?

##### **Gramática e metalinguagem**

1. Como a gramática é considerada?

- como o próprio sistema de regras de funcionamento da língua
- como um conjunto de regras normatizadas a serem seguidas em determinadas instâncias socialmente privilegiadas de uso da língua
- outras possibilidades

---

(\*). Os critérios específicos da área de Língua Portuguesa, que nortearam a avaliação das obras, estão contemplados nas fichas aqui apresentadas.

2. A gramática normativa e a gramática descritiva são apresentadas segundo a funcionalidade e a relevância específicas de cada um desses instrumentais de estudo da língua?

3. Há relevância no emprego de metalinguagem, isto é, a nomenclatura gramatical contribui para a apreensão do fenômeno estudado? Há uma economia de conceitos/definições ou, ao contrário, um excesso de detalhamento das categorias e subcategorias?

4. A metalinguagem empregada constitui um fim em si mesma ou é apresentada como um recurso que facilita a compreensão do fato lingüístico estudado?

5. Há alguma preocupação no livro em discutir os conceitos/definições consagrados na tradição gramatical ou estes são tomados como pontos pacíficos?

6. O livro recorre a algum aparato teórico diferente do da tradição normativa? Propõe terminologia alternativa? Neste caso, tais opções estão explicitadas no manual do professor?

7. Qual concepção de língua adotada no livro?

- reduz-se à de “gramática”
- compreende as dimensões discursivo-pragmática, semântica e textual da atividade de linguagem
- outras possibilidades

8. A concepção de língua se explicita coerentemente ao longo da obra?

## **Norma, variação e mudança**

1. O livro discute o conceito de norma lingüística? Sob que perspectiva?

2. Como são tratadas as noções de “certo” e “errado”?

- são relativizadas, tomando-se como referência um padrão de língua sócio-historicamente constituído
- são tidas como absolutas e definitivas
- outras possibilidades

3. Quanto ao uso da língua:

- As formas lingüísticas estudadas correspondem à realidade atual do português brasileiro contemporâneo, falado e escrito?

- Insiste-se em fazer o aluno apreender usos pouco frequentes ou francamente obsoletos?

- As exceções listadas são dignas de atenção ou constituem formas já desaparecidas do uso contemporâneo?

#### 4. Quanto ao fenômeno da variação lingüística:

- A variação é vista como constitutiva da natureza das línguas humanas ou, ao contrário, como um “problema”?

- Evita-se a sinonímia equivocada *variação = erro* ou incorre-se na prática tradicional de mostrar as variantes apenas para reforçar a idéia de que só uma delas é a “certa”?

- O livro se limita às variantes prosódicas (“sotaque”) e lexicais (“aipim”, “mandioca”, “macaxeira”)?

- Como é tratada no livro a variação sintática?

#### 5. Quanto ao fenômeno da mudança lingüística:

- Há no livro alguma tentativa de abordá-lo? Caso afirmativo, sob que perspectiva?

- Mostra-se de algum modo que o estado atual da língua é resultante de um longo processo de transformações e que este processo não se interrompeu, mas prossegue vivo na língua atual?

- Procura-se mostrar que a mudança não é para “pior” nem para “melhor”, mas que é simplesmente mudança?

### Relação fala/escrita

1. Há algum reconhecimento das interpenetrações de fala e escrita?

2. Recorre-se à dicotomia tradicional, que considera fala e escrita isoladamente, com uma supervalorização da escrita mais monitorada e uma desvalorização da língua falada?

3. Há alguma contribuição para o desenvolvimento da linguagem oral pelo usuário do livro?

### Exercícios e atividades

1. Permitem uma compreensão clara do fenômeno lingüístico estudado?

2. Permitem a apropriação adequada das regularidades em jogo?

3. Recorrem às práticas tradicionais de puro reconhecimento e classificação de classes e/ou funções de palavras, preenchimento de lacunas, substituição de palavras por seus “sinônimos” etc.?

4. Propõem algum tipo de prática investigativa, de pesquisa, capaz de levar o aprendiz a verificar a situação real, na língua contemporânea, do fenômeno estudado?

5. Visam a apreensão da regularidade gramatical analisada (reflexão lingüística) ou a apropriação dos termos técnicos usados para descrevê-la (transmissão de conteúdos gramaticais)?

6. Como se faz a abordagem das regularidades da língua?

- com recurso a textos autênticos em que os fenômenos ocorrem
- por meio de uma apresentação categórica, exemplificada em frases descontextualizadas
- outras possibilidades

7. As atividades:

- mobilizam e/ou explicitam corretamente os conceitos?
- apresentam variedade e diversidade de propostas?
- são formuladas com clareza?
- contribuem para a construção da cidadania, evitando preconceitos, estereótipos e formas de doutrinação religiosa e/ou ideológica?

## **Critérios Relativos ao Ensino da Leitura**

### **Proposta geral do livro**

1. O que o livro propõe, como apoio didático para o ensino de leitura?

- nada de específico
- uma simples coletânea de textos, a ser livremente explorada pelo professor
- uma coletânea de textos seguidos de atividades de compreensão e interpretação
- outras possibilidades

2. No caso de o livro não apresentar uma proposta específica, como a leitura é tratada, nas principais seções em que a obra se divide (Produção de textos, Literatura, Conhecimentos lingüísticos)?

- uma proficiência já suficientemente desenvolvida para as demandas escolares e, portanto, apenas mobilizada pelas demais atividades do livro?
- apoio/subsídio para atividades de produção e/ou de conhecimentos lingüísticos?
- outras possibilidades

3. Há algum tipo de articulação entre a proposta para o ensino de leitura e a dos demais componentes, em especial a de produção de textos?

## **Critérios Relativos ao Ensino da Produção de Textos**

### **Proposta geral do livro**

1. O que o livro propõe, como apoio didático para o ensino de produção de textos?

- nada de específico?
- um conjunto de temas, com pouca ou nenhuma orientação para o aluno?
- uma seleção de propostas de diferentes concursos vestibulares (com ou sem algum tipo de comentário e/ou orientação para o aluno)?
- uma proposta específica, fundamentada numa concepção de escrita explicitada no Manual do Professor, com orientação apropriada para professor e para o aluno?
- outras possibilidades

2. No caso de o livro não apresentar uma proposta específica, como a escrita é tratada nas principais seções em que a obra se divide?

- uma proficiência já suficientemente desenvolvida pelo aluno, a que atividades de outra natureza eventualmente recorrem?
- apoio/subsídio para atividades de conhecimentos lingüísticos?
- outras possibilidades

3. A proposta para o ensino de produção de textos promove algum tipo de articulação com os demais componentes, em especial a leitura?

## **CRITÉRIOS RELATIVOS AO MANUAL DO PROFESSOR**

1. Explicita os pressupostos teórico-metodológicos?

2. Apresenta os pressupostos teórico-metodológicos sem erros conceituais ou indução a erros?

3. Há coerência entre os pressupostos explicitados e o conteúdo do livro?

4. Existe explicitação dos objetivos das atividades?
5. Oferece sugestões de leituras complementares para o professor, com referências bibliográficas completas?
6. Apresenta clareza e correção na formulação das orientações para o professor?

## CRITÉRIOS RELATIVOS AOS ASPECTOS GRÁFICO-EDITORIAIS

Funcionalidade e correção	SIM	NÃO
1 Funcionalidade do sumário na localização das informações		
2 Estrutura hierarquizada (títulos, subtítulos, etc.), evidenciada por meio de recursos gráficos		
3 Impressão e revisão isentas de erros graves		

Imagens	SIM	NÃO
1. Apresentação, quando necessário, de títulos, legendas e créditos		
2. Auxílio das imagens na compreensão dos textos escritos		
3. Ampliação e enriquecimento, através das imagens, dos potenciais de leitura		
4. Ausência de preconceitos nas ilustrações		
5. Apresentação a diferentes linguagens visuais		

## Ficha 2

### 2. Critérios Relativos ao Ensino da Leitura

#### Proposta geral do livro

1. O que o livro propõe, como apoio didático para o ensino de leitura?

- nada de específico
- uma simples coletânea de textos, a ser livremente explorada pelo professor
- uma coletânea de textos seguidos de atividades de compreensão e interpretação
- outras possibilidades

2. No caso de o livro não apresentar uma proposta específica, como a leitura é tratada, nas principais seções em que a obra se divide (Produção de textos, Literatura, Conhecimentos lingüísticos)?

- uma proficiência já suficientemente desenvolvida para as demandas escolares e, portanto, apenas mobilizada pelas demais atividades do livro?

- apoio/subsídio para atividades de produção e/ou de conhecimentos lingüísticos?
- outras possibilidades

3. Há algum tipo de articulação entre a proposta para o ensino de leitura e a dos demais componentes, em especial a de produção de textos?

### Questões relativas à seleção de textos

4. A coletânea apresentada pelo livro justifica-se pela qualidade da experiência de leitura que os textos possam propiciar, assim como por seu significado social ou cultural?

obs. 1: Para responder, faça um levantamento exaustivo do material efetivamente **destinado ao ensino de leitura** apresentado pelo livro, identificando as características principais de cada texto (gênero, tipologia, autenticidade...).

obs. 2: Ao final deste item, redija uma resposta que sintetize sua análise e avaliação da questão.

- a seleção é representativa do que a cultura da escrita oferece e/ou exige do jovem e do adulto de escolaridade média, em termos de experiência de leitura?
- os gêneros e tipos selecionados estão associados a esferas de uso socialmente relevantes (jornalística, científica, literária etc.), do ponto de vista do jovem e do adulto de escolaridade média?
- há diversidade significativa de gêneros discursivos e de tipos de textos?
- a produção escrita própria das culturas juvenis está, de alguma forma, contemplada?
- os textos integrais predominam?
- os fragmentos eventualmente presentes têm unidade de sentido?
- os textos originais e autênticos (autorais ou não) constituem maioria absoluta?
- a apresentação dos textos incentiva professores e alunos a buscarem textos e informações fora dos limites do próprio livro?

### Questões relativas às atividades

5. As atividades de compreensão e interpretação têm como objetivo o desenvolvimento da proficiência em leitura e a formação do leitor em diversos tipos de letramento?

obs. 1: Ao final deste item, redija uma resposta que sintetize sua análise e avaliação da questão.

- encaram a leitura como uma situação efetiva de interlocução leitor/autor?
- situam a prática de leitura em seu universo de uso social?

- resgatam o contexto de produção do texto explorado?
- definem objetivos para a leitura proposta?
- colaboram para a (re)construção dos sentidos do texto pelo leitor, mobilizando e desenvolvendo capacidades leitoras envolvidas na formação do leitor crítico?
- exploram as propriedades lingüísticas, discursivas e textuais em jogo, subsidiando esse trabalho com os instrumentos metodológicos apropriados?
- desenvolvem estratégias e capacidades inerentes ao nível de proficiência que se pretende levar o aluno a atingir e ao gênero ou tipo de texto trabalhado?
- exigem apreciações e valorações afetivas, estéticas, éticas, políticas e ideológicas envolvidas na formação do leitor crítico?
- exploram a intertextualidade e a interdiscursividade entre diferentes textos e linguagens, em diversas mídias?
- mobilizam e/ou explicitam corretamente os conceitos?
- apresentam variedade e diversidade de propostas?
- são formuladas com clareza ?
- contribuem para a construção da cidadania, evitando preconceitos, estereótipos e formas de doutrinação religiosa e/ou ideológica?

## **Critérios Relativos ao Ensino da Produção de Textos**

### **Proposta geral do livro**

1. O que o livro propõe, como apoio didático para o ensino de produção de textos?

- nada de específico?
- um conjunto de temas, com pouca ou nenhuma orientação para o aluno?
- uma seleção de propostas de diferentes concursos vestibulares (com ou sem algum tipo de comentário e/ou orientação para o aluno)?
- uma proposta específica, fundamentada numa concepção de escrita explicitada no Manual do Professor, com orientação apropriada para professor e para o aluno?
- outras possibilidades

2. No caso de o livro não apresentar uma proposta específica, como a escrita é tratada nas principais seções em que a obra se divide?

- uma proficiência já suficientemente desenvolvida pelo aluno, a que atividades de outra natureza eventualmente recorrem?
- apoio/subsídio para atividades de conhecimentos lingüísticos?
- outras possibilidades

3. A proposta para o ensino de produção de textos promove algum tipo de articulação com os demais componentes, em especial a leitura?

## Questões relativas às atividades

4. As atividades trabalham a escrita como processo?

obs. 1: Ao final deste item, redija uma resposta que sintetize sua análise e avaliação da questão.

- estabelecem ou discutem objetivos plausíveis para as propostas?
- definem — ou levam os alunos a definir — condições adequadas de produção?
- exploram a adequação entre essas condições de produção e os gêneros e/ou tipos de discurso compatíveis?
- exploram a adequação entre essas condições de produção e os níveis de linguagem compatíveis?
- contemplam as diferentes etapas envolvidas na escrita (planejamento, escrita, avaliação/revisão, reescrita)?

5. As propostas colaboram para o desenvolvimento da proficiência em escrita?

obs. 1: Ao final deste item, redija uma resposta que sintetize sua análise e avaliação da questão.

- exploram a produção dos mais diversos gêneros e tipos de texto, contemplando suas especificidades?
- fornecem subsídios para a elaboração temática dos textos?
- apresentam, discutem e orientam para o uso os mecanismos de coesão e coerência implicados nos gêneros e tipos de textos propostos?
- apresentam, discutem e orientam para o uso os aspectos relativos à norma culta pertinentes para a proposta?
- apresentam, discutem e orientam para o uso as estratégias e os mecanismos próprios de gêneros argumentativos e de textos de opinião?
- propõem referências, exemplos e/ou “modelos” dos gêneros e tipos de texto que pretendem ensinar o aluno a produzir?
- desenvolvem as capacidades de produção inerentes ao nível de proficiência que se pretende levar o aluno a atingir?
- mobilizam e/ou explicitam corretamente os conceitos?
- apresentam variedade e diversidade de propostas?
- são formuladas com clareza ?
- contribuem para a construção da cidadania, evitando preconceitos, estereótipos e formas de doutrinação religiosa e/ou ideológica?

## Critérios Relativos ao Ensino da Linguagem Oral

### Proposta geral do livro

1. O que o livro propõe, como apoio didático para o ensino de linguagem oral?

- nada de específico
- informações e conceitos *sobre* a linguagem oral, veiculados em diferentes seções, em especial as de conhecimentos lingüísticos
- uma proposta específica, voltada para o *uso* e fundamentada numa concepção de linguagem oral explicitada no Livro do Professor, com orientação apropriada para professor e para o aluno
- outras possibilidades

2. No caso de o livro não apresentar uma proposta específica, como a linguagem oral é tratada nas principais seções em que a obra se divide?

- uma proficiência já suficientemente desenvolvida pelo aluno, a que atividades de outra natureza eventualmente recorrem (debates, discussões em grupo, seminários)
- apoio/subsídio para outras atividades, em especial leitura e produção de textos
- outras possibilidades

3. A proposta para o ensino de linguagem oral promove algum tipo de articulação com os demais componentes, em especial a leitura e a produção de textos?

### Questões relativas às atividades

1. As atividades colaboram para o desenvolvimento da linguagem oral pelo aluno?

**obs. 1:** Ao final deste item, redija uma resposta que sintetize sua análise e avaliação da questão.

- favorecem o uso da língua falada na interação em sala de aula?
- exploram as diferenças e semelhanças entre as modalidades oral e escrita da língua?
- exploram as diferenças e semelhanças entre as variedades da linguagem oral?
- exploram gêneros orais diversos?
- exploram os traços da língua padrão relacionados aos gêneros formais/públicos da linguagem oral?
- mobilizam e/ou explicitam corretamente os conceitos?
- apresentam variedade e diversidade de propostas?
- são formuladas com clareza ?

- contribuem para a construção da cidadania, evitando preconceitos, estereótipos e formas de doutrinação religiosa e/ou ideológica?

## **Critérios Relativos à Reflexão sobre a Linguagem e à construção de Conhecimentos Lingüísticos**

### **Proposta geral do Livro**

1. De modo geral, o que este livro propõe para a construção dos conhecimentos lingüísticos do aluno?

- nada de novo
- um apego excessivo à tradição normativa
- um equilíbrio entre tradição e novidade
- uma proposta muito inovadora
- outras possibilidades

2. A sistematização dos conhecimentos lingüísticos proposta no livro permite construir uma reflexão sobre a natureza e o funcionamento da linguagem e, em especial, sobre a língua portuguesa?

3. Os conhecimentos lingüísticos construídos colaboram para o desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita, isto é, a reflexão construída possibilita um uso mais consciente dos recursos da língua?

4. Existe alguma tentativa de articulação entre o trabalho com conhecimentos lingüísticos, as propostas de leitura e produção de texto e o ensino de literatura presentes no livro? Em caso afirmativo, como ela está organizada?

## **Critérios Relativos ao Ensino da Literatura**

### **Proposta geral do Livro**

1. Considerando os Princípios e Critérios, o que este livro propõe para o ensino da literatura constitui uma proposta:

- inovadora, bem formulada e coesa;
- inovadora, mas com problemas de formulação e consistência;
- pouco inovadora, mas bem sustentada e coesa;
- pouco inovadora e com problemas de formulação e falta de consistência;
- outras possibilidades

2. A concepção de ensino da literatura, sobre a qual se baseia o livro,

- dá prioridade à experiência de leitura do texto literário?
- toma-o como instrumento para a veiculação de informações externas a ele (história literária, estilos de época, gênero, autor etc.)?

3. Supondo que o livro tenda à segunda possibilidade, ainda assim, a experiência da leitura (modo de exploração do texto, análise) está minimamente contemplada e coerentemente sustentada de modo a favorecer a constituição gradual do aluno em leitor literário?

## CRITÉRIOS RELATIVOS AO MANUAL DO PROFESSOR

1. Explicita os pressupostos teórico-metodológicos?
2. Apresenta os pressupostos teórico-metodológicos sem erros conceituais ou indução a erros?
3. Há coerência entre os pressupostos explicitados e o conteúdo do livro?
4. Existe explicitação dos objetivos das atividades?
5. Oferece sugestões de leituras complementares para o professor, com referências bibliográficas completas?
6. Apresenta clareza e correção na formulação das orientações para o professor?

## CRITÉRIOS RELATIVOS AOS ASPECTOS GRÁFICO-EDITORIAIS

<b>Funcionalidade e correção</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
4. Funcionalidade do sumário na localização das informações		
5. Estrutura hierarquizada (títulos, subtítulos, etc.), evidenciada por meio de recursos gráficos		
6. Impressão e revisão isentas de erros graves		

<b>Imagens</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
7. Apresentação, quando necessário, de títulos, legendas e créditos		
8. Auxílio das imagens na compreensão dos textos escritos		
9. Ampliação e enriquecimento, através das imagens, dos potenciais de leitura		
10. Ausência de preconceitos nas ilustrações		
11. Apresentação a diferentes linguagens visuais		

### Ficha 3

### 3. Critérios Relativos ao Ensino da Literatura

#### Proposta geral do livro

1. Considerando os Princípios e Critérios, o que este livro propõe para o ensino da literatura constitui uma proposta:

- inovadora, bem formulada e coesa;
- inovadora, mas com problemas de formulação e consistência;
- pouco inovadora, mas bem sustentada e coesa;
- pouco inovadora e com problemas de formulação e falta de consistência;
- outras possibilidades.

2. A concepção de ensino da literatura, sobre a qual se baseia o livro,

- dá prioridade à experiência de leitura do texto literário?
- toma-o como instrumento para a veiculação de informações externas a ele (história literária, estilos de época, gênero, autor etc.)?

3. Supondo que o livro tenda à segunda possibilidade acima listada, ainda assim, a experiência da leitura (modo de exploração do texto, análise) está minimamente contemplada e coerentemente sustentada de modo a favorecer a constituição gradual do aluno em leitor literário?

4. A aproximação ao texto proposta pelo livro é suficientemente adequada de modo a levar o aluno a captar sua singularidade e a entender sua relevância na assimilação e fixação de conteúdos considerados úteis à formação do aluno enquanto leitor literário?

5. A abordagem textual proposta pelo livro leva em conta o modo de organização do texto e também a relevância desta para a apreensão das várias possibilidades significativas? Leva ela também em conta o papel expressivo dos recursos estilísticos do texto?

6. Levando em conta que o aluno nem sempre tem familiaridade com o padrão lingüístico do texto nem com informações contextuais necessárias à sua boa compreensão, há adequação dos procedimentos adotados pelo autor para facilitar essa tarefa?

7. Os conteúdos ligados à história literária, estilos de época, gêneros, formulados pelo livro, estão suficientemente claros, coerentes e adequadamente embasados em ocorrências textuais?

8. Ao lado do trabalho sobre a literatura escrita, o livro valoriza também outros modos de manifestações literárias (tradição oral, música popular etc)?

**9.** Ao término da leitura do livro, o aluno terá tido oportunidade de um eficiente exercício de leitura de textos literários, de compreensão de noções fundamentais de história e teoria literária, de modo a sentir-se capacitado à leitura de textos mais exigentes e complexos?

**10.** O livro suscita no aluno a curiosidade de conhecer obras de outras literaturas que não as de língua portuguesa, de modo a começar a integrá-lo num contexto cultural mais diferenciado?

**11.** Como está articulada a seção de literatura com as demais seções do livro (ensino de língua, leitura e produção textual)?

## **Quanto à seleção dos textos**

**1.** A escolha dos textos contempla sua singularidade, isto é, aquilo que lhes confere sua individualidade e qualidade literária?

**2.** Os textos escolhidos são relevantes para a formação do aluno enquanto leitor literário, isto é, leitor capacitado a perceber particularidades do texto e saber relacioná-los com outros diferentes textos?

**3.** No caso de o texto apresentado ser um fragmento, ele é suficiente em sua significação? Sua exploração remete ao contexto da obra de que foi extraído?

## **Quanto às atividades propostas**

**1.** As atividades propostas reforçam no aluno a necessidade da experiência da leitura direta do texto literário, e insuficiência de substituí-la por procedimentos tais como paráfrases, resumos etc.?

**2.** As atividades propostas exigem do aluno a leitura de textos integrais considerados fundamentais para uma compreensão organizada da literatura enquanto campo de conhecimento?

**3.** Os instrumentos para 1 e 2 acima estão claramente formulados na progressão do livro?

**4.** As atividades:

- mobilizam e/ou explicitam corretamente os conceitos?
- apresentam variedade e diversidade de propostas?

- são formuladas com clareza?
- contribuem para a construção da cidadania, evitando preconceitos, estereótipos e formas de doutrinação religiosa e/ou ideológica?

## **Critérios Relativos ao Ensino da Leitura**

### **Proposta geral do livro**

1. O que o livro propõe, como apoio didático para o ensino de leitura?

- nada de específico
- uma simples coletânea de textos, a ser livremente explorada pelo professor
- uma coletânea de textos seguidos de atividades de compreensão e interpretação
- outras possibilidades

2. No caso de o livro não apresentar uma proposta específica, como a leitura é tratada, nas principais seções em que a obra se divide (Produção de textos, Literatura, Conhecimentos lingüísticos)?

- uma proficiência já suficientemente desenvolvida para as demandas escolares e, portanto, apenas mobilizada pelas demais atividades do livro?
- apoio/subsídio para atividades de produção e/ou de conhecimentos lingüísticos?
- outras possibilidades

3. Há algum tipo de articulação entre a proposta para o ensino de leitura e a dos demais componentes, em especial a de produção de textos?

## **Critérios Relativos ao Ensino da Produção de Textos**

### **Proposta geral do livro**

1. O que o livro propõe, como apoio didático para o ensino de produção de textos?

- nada de específico?
- um conjunto de temas, com pouca ou nenhuma orientação para o aluno?
- uma seleção de propostas de diferentes concursos vestibulares (com ou sem algum tipo de comentário e/ou orientação para o aluno)?
- uma proposta específica, fundamentada numa concepção de escrita explicitada no Manual do Professor, com orientação apropriada para professor e para o aluno?
- outras possibilidades

2. No caso de o livro não apresentar uma proposta específica, como a escrita é tratada nas principais seções em que a obra se divide?

- uma proficiência já suficientemente desenvolvida pelo aluno, a que atividades de outra natureza eventualmente recorrem?
- apoio/subsídio para atividades de conhecimentos lingüísticos?
- outras possibilidades

3. A proposta para o ensino de produção de textos promove algum tipo de articulação com os demais componentes, em especial a leitura?

## **Critérios Relativos à Reflexão sobre a Linguagem e à construção de Conhecimentos Lingüísticos**

### **Proposta geral do Livro**

1. De modo geral, o que este livro propõe para a construção dos conhecimentos lingüísticos do aluno?

- nada de novo
- um apego excessivo à tradição normativa
- um equilíbrio entre tradição e novidade
- uma proposta muito inovadora
- outras possibilidades

2. A sistematização dos conhecimentos lingüísticos proposta no livro permite construir uma reflexão sobre a natureza e o funcionamento da linguagem e, em especial, sobre a língua portuguesa?

3. Os conhecimentos lingüísticos construídos colaboram para o desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita, isto é, a reflexão construída possibilita um uso mais consciente dos recursos da língua?

4. Existe alguma tentativa de articulação entre o trabalho com conhecimentos lingüísticos, as propostas de leitura e produção de texto e o ensino de literatura presentes no livro? Em caso afirmativo, como ela está organizada?

## **CRITÉRIOS RELATIVOS AO MANUAL DO PROFESSOR**

1. Explicita os pressupostos teórico-metodológicos?

2. Apresenta os pressupostos teórico-metodológicos sem erros conceituais ou indução a erros?

3. Há coerência entre os pressupostos explicitados e o conteúdo do livro?
4. Existe explicitação dos objetivos das atividades?
5. Oferece sugestões de leituras complementares para o professor, com referências bibliográficas completas?
6. Apresenta clareza e correção na formulação das orientações para o professor?

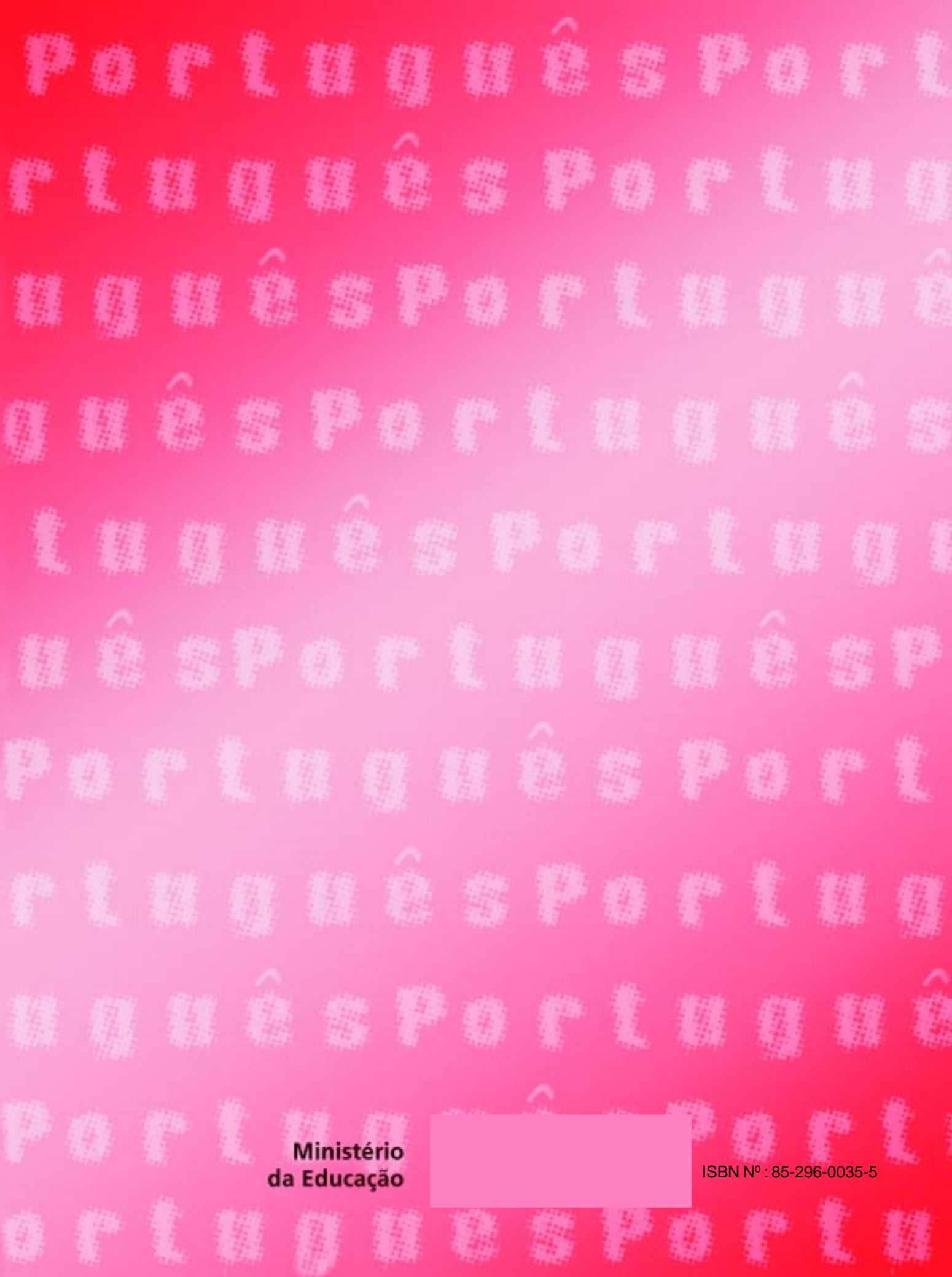
## CRITÉRIOS RELATIVOS AOS ASPECTOS GRÁFICO-EDITORIAIS

<b>Funcionalidade e correção</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
1. Funcionalidade do sumário na localização das informações		
2. Estrutura hierarquizada (títulos, subtítulos, etc.), evidenciada por meio de recursos gráficos		
3. Impressão e revisão isentas de erros graves		

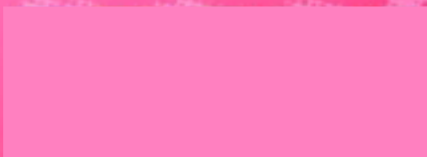
<b>Imagens</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
1. Apresentação, quando necessário, de títulos, legendas e créditos		
2. Auxílio das imagens na compreensão dos textos escritos		
3. Ampliação e enriquecimento, através das imagens, dos potenciais de leitura		
4. Ausência de preconceitos nas ilustrações		
5. Apresentação a diferentes linguagens visuais		







**Ministério  
da Educação**



ISBN Nº : 85-296-0035-5